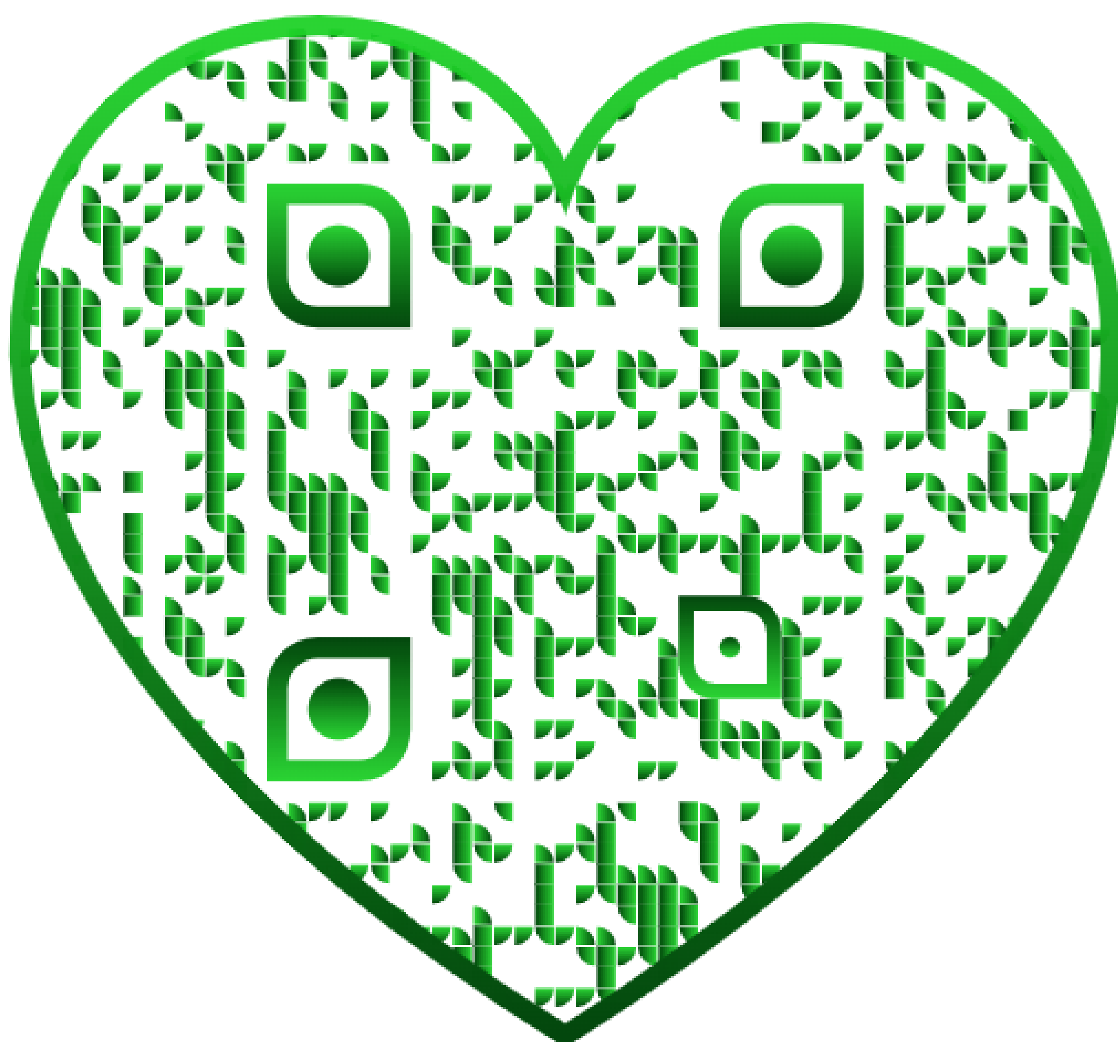

HER ANGEL SERIES
FELICITY HEATON
Her Fallen
ANGEL



HER ANGEL SERIES

Her Fallen ANGEL

Livro 2

FELICITY HEATON

Papyrus Traduções de Livros

Papyrus

Traduções de Livros



Tradução: Control Papyrus

Revisão : Thammy

Formatação: Shadow Hunters

Qui sait beaucoup ne craint rien.

"Do muito saber vem o nada a temer."



ANNELIE SE APAIXONOU por Lukas no momento em que ele entrou em seu pub há três anos. Ele é impressionante, seus olhos verdes vívidos empréstimos a sua beleza sobrenatural, e ele está completamente fora de seu padrão. Quando ele diz que ela é linda e confessa que ele a quer, ela não consegue resistir a ele e a seu beijo apaixonante. Ela solta o seu desejo e aproveita o momento e as duas mãos de Lukas. Mas Lukas tem um segredo, que vai testar o amor de Annelie e ameaça separá-los.

Ele é um anjo.

Annelie não acredita quando Lukas confessa que os sentimentos deles não são pecados, mas ela acredita na sua dor quando ele diz a ela o motivo pelo qual ele está na Terra. Ele é um caído, expulso do Céu, punido por um crime que ele não cometeu. Lukas não pretende desistir e aceitar seu destino, embora. Ele está determinado a provar tanto a sua inocência e o seu amor por Annelie, e mostrar a ela que a paixão intensa que eles compartilham, é real.

Quando Lukas e Apollyon descobrirem quem o incriminou, eles serão capazes de impedi-lo de ir atrás de Annelie e Serenity? Será que Lukas vai ser capaz de proteger a mulher que ele ama e voar com ela para sempre, depois?





LUKAS ESTAVA PROCURANDO o pior desgaste.

Annelie nunca tinha o visto beber álcool, só refrigerante. Ela se perguntou por que ele tinha vindo ao seu pub, para beber. Vendo-o lentamente deslizando para baixo em direção ao bar, a cabeça apoiada em suas mãos e os olhos fechados, ela já não estava surpresa de que ele estava embriagado. Ele não podia lidar com isso.

Seu maltrapilho boné caiu para frente quando sua cabeça escorregou de sua mão, então ele o levantou. Ele revirou os olhos algumas vezes enquanto piscava e, em seguida, rolou seu rosto inspecionando o cotovelo úmido de sua camisa preta e o bar de onde se encontrava. Com um suspiro levantou os ombros e olhou para o copo com o uísque pela metade na frente dele. Talvez ela devesse ter cortado depois de seu terceiro, mas o seu sorriso encantador a tinha convencido a lhe entregar um quarto e um quinto. Ela lamentou agora. Antes ele parecia que ficaria bem. Agora, ele parecia que ia desmaiar.

Talvez ela não devesse ter lhe dado o primeiro copo. Por ele não beber, será que ele era um alcoólatra e ela tinha acabado de arruinar a sua recuperação? Ela nunca poderia viver com ela mesma se fosse esse o caso.

Ela entregou o troco para o cliente e caminhou ao longo da área por trás do bar de madeira escura para Lukas. Ela puxou sua blusa baby doll preta para baixo para assentar com sua calça jeans preta e passou as mãos pelos cabelos ruivos para penteá-los. Ela sempre sentia que a sua aparência ficava bagunçada quando as coisas ficavam frenéticas atrás do balcão, e ela queria uma melhor aparência possível para Lukas.

O pub estava mais calmo agora e estava aproximando para fechar. Haviam poucos clientes, juntamente com um grupo de pessoas que ela não reconhecia que estavam sentados no canto próximo a janela. Ela poderia, finalmente, falar com Lukas sem interrupção.

Annelie inclinou-se no bar úmido em frete a Lukas e arrastou o cabelo louro de seus olhos. Ele se afastou, quase caiu do banco, segurou o trilho de bronze ao redor do bar, e então olhou para ela. Ela sentiu um choque muito familiar quando seus olhos verdes encontraram os seus castanhos e seu coração acelerou quando ele sorriu assimetricamente.

—Você está bem? — Ela retirou a mão dele, mas ele se apoderou, trazendo-a para o balcão e brincando com seus dedos.

Seu olhar caiu ali, com fascínio, e disse a si mesma para não ler os pensamentos dele.

Então, isto foi à primeira fronteira de contato íntimo que eles tiveram? Então, o que fez seu coração parar, no momento em que pela primeira vez ele entrou no pub há três anos e que parava cada vez que ela o via desde então? Isso não queria dizer nada.

Pelo menos, não significa nada para ele.

Claro, eles passavam horas conversando, e Lukas era um ouvinte incrível e sempre parecia realmente interessado em seus problemas para ajudá-la a resolvê-los, mas ele nunca havia mostrado qualquer interesse a mais que sua amizade.

Ela desejava que ele quisesse.

Ele era lindo de morrer. Dois metros de pura beleza masculina. E ela queria pular nele sempre que entrava pela porta.

Que havia sido quase todas as noites e outras até recentemente.

Papyrus Traduções de Livros

Ele havia desaparecido durante três longas semanas sem uma palavra, deixando-a perguntando se algo terrível tinha acontecido com ele. Então o momento em que ele voltou para sua vida, ele foi para a bebida. Duramente.

Lukas não lhe respondeu. Seu olhar verde permaneceu fixo em suas mãos e ele se virou dessa forma, com as mãos grandes, quentes e suaves contra as dela. Seu coração sussurrou que isto era o interesse além da amizade.

Alguém se aproximou do bar na extremidade e ela acenou para Andy para servi-lo. Ela não queria deixar Lukas, sem saber o que se passava em sua cabeça e por que ele estava bebendo, de repente, ou pelo menos até ela ter certeza que ele não iria cair do banco e se machucar.

Annelie se inclinou mais perto para que ela pudesse ver seu rosto. Seu olhar finalmente deixou a mão dela e encontrou os dela, novamente.

—Eu perguntei se você está bem? — Ela procurou seus olhos.

Suas pupilas estavam dilatadas. Ele olhou para baixo sobre os seus seios e depois para o seu rosto. Se fixando lá, como se ele estivesse estudando-a, intenso e focado. Um rubor penetrou no seu rosto.

—O inferno de uma semana. — Sua resposta foi tão tranqüila que ela mal ouviu.

—Você desapareceu por três semanas.

Suas sobrancelhas se ergueram. —Três?

Annelie assentiu. Lukas liberou sua mão e correu os seus dedos compridos em seus cabelos, alisando-os de volta. Ele colocou a mão para baixo, beliscou o nariz e fechou os olhos.

—Inferno de três semanas, — Lukas sorriu, mas ela viu através dele.

Alguma coisa estava acontecendo. Andy tentou chamá-la novamente e ela mandou o embora de novo. Andy estava cuidando do bar o suficiente para lidar com os problemas sozinhos agora. Lukas precisava conversar. Ela tinha visto isso no momento em que se sentou hoje à noite, mas o pub estava tão cheio que ela não teve tempo de falar com ele sem ser chamada. Ele nunca realmente falava sobre si e o tempo que ele precisava conversar, ela não tinha tempo para ele. Que sempre tinha tempo para ouvi-la. Que tipo de amiga era ela?

—Fiquei me perguntando onde você estava. — Seu tom era de brincadeira, mas seu coração queria dizer as palavras.

Lukas olhou para ela como se tivesse ouvindo o que tinha feito no seu dia e depois baixou o olhar para sua bebida. Ele passou o dedo ao redor da borda do copo de uísque e depois suspirou.

—Desculpe por isso.

Ela nunca tinha sido capaz de reconhecer o seu sotaque. Não era Britânico. Ela tinha perguntado a ele sobre isso uma vez e ele simplesmente disse que tinha vivido em muitos lugares. Ela tinha dito a ele toda a sua história de vida e ele nem sequer lhe disse de onde era. Ela estava bem com isso embora. Acrescentava uma sensação de mistério nele, que ela gostava.

Ele pegou o seu copo e ela o tirou dele.

—Eu acho que você teve o suficiente disso. — Ela jogou o conteúdo do copo à distância por trás do bar e escondeu a garrafa. —Como você vai para casa esta noite?

Ele franziu a testa, apoiou a cabeça na palma da mão, e fechou os olhos. —Da mesma maneira de sempre.

—Eu não posso deixar você dirigir.

Um sorriso curvou seus lábios deliciosos. —Eu não dirijo. Eu vôo.

Ela riu. —Bem, eu não posso deixar você beber e voar.

Tudo bem, ele está bêbado e pensou que poderia voar. Ela pensou.

Annelie cobriu a mão dele com a dela e ele abriu os olhos, suas pupilas verdes encontraram as dela novamente. Elas estavam mais nítidas agora, mas não o suficiente para satisfazê-la.

—Eu vou lhe dar uma carona se você esperar até nós fecharmos. — Esperando que ele ficasse sóbrio um pouco até lá e ele poderia dirigir até sua casa. Ela nunca o tinha visto fora do trabalho antes e não tinha nenhuma pista sobre onde ele morava.

Lukas olhou em seus olhos por alguns segundos e, em seguida, assentiu. Annelie colocou a mão para trás e sorriu, aliviada de que ele iria esperar por ela. Ela não queria que ele fosse para casa sozinho e talvez ela pudesse conversar com ele durante o caminho e descobrir por que de repente ele estava bebendo.

Papyrus Traduções de Livros

O bar fecharia em vinte minutos, mas ela ficaria pelo menos uma hora a mais para fazer a limpeza. Ela olhou de volta para Lukas. Ele estava com os braços no balcão e usava como travesseiro, com seus olhos fechados. Ele não tinha bebido tanto assim, mas era melhor que ele dormisse um pouco. Andy iria para casa quando o pub fechava e ela ficava sozinha enquanto contava o dinheiro e limpava o local.

Pouco tempo depois, o bar estava vazio, exceto por ela e Lukas. Annelie pegou das costas o seu longo cabelo ruivo e amarrou em um rabo de cavalo e limpou o balcão mais abaixo, evitando perturbar Lukas, enquanto ele dormia. Ela parou perto dele e olhou para seu rosto. Ele parecia tão calmo e lindo adormecido. Ela hesitou e então, com o coração em sua boca, escovou os fios emaranhados de seu cabelo louro da sua testa.

Seus lábios se separaram e ele murmurou algo. Ela sorriu e roçou sua pele novamente, levemente para que ele não acordasse, mas o suficiente de contato para fazê-la sentir um pouco tonta. Quando foi que ela tinha caído por ele? Ele chegou tão lentamente ao longo dos últimos três anos que ela não havia percebido esses tipos de sentimentos por Lukas, até que ele tinha desaparecido, e então ela estava preocupada de que ele não voltasse.

Mas ali estava ele novamente, em seu bar no mesmo banco que ele sempre ocupava, e ela estava feliz em vê-lo.

Mesmo que ele estivesse dormindo.

Ele se mexeu e piscou lentamente, como se estivesse tentando acordar.

Annelie não recolheu a sua mão. Ela estava se sentindo corajosa hoje.

—Como você está se sentindo? — Ela penteou os dedos pelos seus cabelos.

Lukas franziu a testa, os olhos verdes na distância, e então gemeu. Ela tomou isso como uma resposta negativa.

—Ainda não está melhor?

Ele assentiu, movendo a mão dela para ele, e ela acariciou a curva da orelha. Um sorriso tocou seus lábios e então desapareceu novamente, quando ele fechou os olhos.

—Estou quase pronta. Eu vou levar você para casa em breve. — Ela retirou a mão, mas ele pegou seu pulso, e olhou para ela com os olhos tão sério que o seu coração bateu mais forte.

—Eu já lhe disse que você é linda? — Essas palavras abalaram o seu coração. Sua pulsação acelerou e sua garganta ficou seca. Ela balançou a cabeça e ele estendeu a mão livre e passou seus dedos pela sua bochecha. Não havia nada mais que a honestidade e o calor em seus olhos. Eles brilhavam com isso, olhando mais intensamente agora, mesmo que as luzes fossem baixas, os fascinando. —Sua beleza coloca os anjos no lixo.

Annelie tentou se convencer de que era a bebida falando, mas falhou miseravelmente. Ela trabalhava em pubs desde que ela tinha seus vinte anos, quase dez anos atrás, e teve que trabalhar neste porque seus pais se aposentaram cedo. Ela tinha bastante experiência para identificar o nível de embriaguez. Lukas olhava mais nítido e as suas palavras não estavam arrastadas. Ele não estava mais bêbado. Ele definitivamente ainda estava embriagado, mas essa desculpa o seu coração não aceitou. Ela acreditou nele. Ele realmente achava que ela era bonita. Ela corou. Ele queimou suas bochechas antes que ela pudesse levar o melhor de si mesma. Ela trabalhou em um bar. Que ela era usada por homens que diziam que ela era bonita, no final da noite, mas a forma como Lukas disse, o fato de que era ele, a fez acreditar nele.

—Você realmente é. — Sua mão escorregou de seu rosto para a mandíbula e ele roçou os dedos ao longo da curva do mesmo. Ele sorriu e seu coração bateu. Ele era lindo. Ela nunca tinha visto um homem como ele, com o verde tão profundo de seus olhos e um sorriso que poderia fazer seu coração e corpo tremerem. —Linda.

—Quieto. — Ela tirou a mão de seu rosto e segurou por um momento. —Pare com isso, você está me fazendo corar Lukas.

O sorriso dele se alargou. —Eu amo o jeito que você diz meu nome. Diga de novo.

Annelie revirou os olhos. —Lukas.

—Não assim. — Ele levou a mão em sua direção, atraindo-a com isso, até ela ficar perto dele. Ela olhou em seus olhos, sua mente girando para

Papyrus Traduções de Livros

contemplar as coisas que não deveria ser. Ele não ia beijá-la. Mesmo que ele estava olhando mais sóbrio agora, ela não podia deixar as coisas ir por esse caminho. —Diga como você disse. Como você disse naquele momento.

Annelie olhou profundamente em seus olhos, perdida em si e na maneira como as partículas de ouro pálido parecia mudar e mover contra o seu pano de fundo de esmeralda, e piscou lentamente. Sua voz caiu para um sussurro. —Lukas.

—Mmm, esse foi mais parecido com o anterior. — Ele a puxou para mais perto e inclinou a cabeça.

Annelie se libertou, pulsação acelerada, e ignorou o olhar de decepção em seu rosto. Ela não podia beijá-lo, não importa quão tentador que isso fosse.

—Deixe-me terminar de limpar e eu vou levar você para casa. — Ela correu para o outro lado do bar, não ousando olhar para trás, para Lukas, não enquanto ela queria beijá-lo e era muito fraca o suficiente para passar por ele.

No momento que ela acabou, Lukas estava olhando muito mais sóbrio e ele estava olhando para ela. Annelie podia sentir seus olhos sobre ela, seguindo-a ao redor do salão enquanto ela colocava as cadeiras de cabeça para baixo sobre as mesas. Ela lavava o chão pela manhã antes de abrir a tempo.

Ela caminhou até Lukas e ele se virou no banco de frente para ela. Seus olhos lançando fogos que ardia dentro do dela, seduzindo a beijá-lo depois de tudo. Ela limpou a garganta, desviou o olhar, e balançou a cabeça em direção à porta.

—Vamos. — Ela não esperou ele descer do banco. Ela andou em direção à porta e Lukas rapidamente estava ao lado dela. Ela esgueirou um olhar para ele. Que parecia sempre bem na sua camisa preta e calça jeans que usava. Abraçavam a sua figura numa quantidade exata, dando pistas sutis sobre como o sexy corpo dele se escondia por detrás delas e foi atraindo-a para imaginá-lo nu. Mesmo quando ela não deveria.

Ela fechou a porta detrás deles e trancou.

—Você está bem? — Ela colocou as chaves no bolso e começou a descer a rua tranqüila com ele para o estacionamento na parte atrás do bar.

Papyrus Traduções de Livros

Que bom era ter sua companhia uma única vez. As luzes das lojas escuras e o estranho silêncio foram cortados pelo som dos carros na Avenida principal, muitas vezes cortava um frio através dela que a fazia correr para a segurança do seu carro. Com Lukas ao seu lado, ela não sentiu medo. Ela se sentiu segura.

—Eu estou melhor. — Ele inclinou a cabeça para trás, olhou para o céu noturno, e suspirou. Havia um olhar de melancolia em seus olhos. O que ele estava pensando?

—Aonde você foi Lukas? — Annelie pegou as chaves do carro no bolso, virou a esquina para o estacionamento, e apertou o botão no controle. As luzes do seu carro pequeno brilharam. —Eu realmente estava preocupada com você.

Lukas parou e olhou para ela. Ela se virou, e encontrou o seu olhar, deixando-o ver que o que ela estava dizendo era verdade. Ele tinha desaparecido sem dizer uma palavra e teve medo disso. Ela sentiu saudades dele. Ele se aproximou dela e tocou seu rosto, a palma da mão quente contra seu rosto. Seus olhos deslizaram para os dela e ela jurou ter visto outro lampejo de afeto neles.

—Eu tive que ir embora. Eu deveria ter lhe contato, Annelie. Eu não deveria ter preocupado você. — Havia magia negra em sua voz e a maneira como ele disse seu nome, suave, mas com uma nota de base de paixão e ela estava sob o seu feitiço. Ele acariciou sua bochecha, enviando um arrepio através dela, e sorriu em seus olhos. —Não pensei que pudesse estar fora tanto tempo. Eu prometo que não vou fazer novamente.

Annelie disse a si mesma para se libertar, mas não conseguia. Ela não queria. Ela queria ficar lá no meio da noite quente, sentindo calor da cabeça aos pés por causa do carinho de Lukas e o olhar ardente sobre os seus. Ela queria acreditar que suas palavras significavam o que ela achava que diziam, que ele gostava dela e as coisas entre eles seriam diferentes agora. Ela não tinha olhado para outro homem desde que Lukas entrou em sua vida, sonhava o impossível dele caindo por ela, e agora parecia que o impossível era possível depois de tudo.

Lukas a queria tanto quanto ela o queria.

Papyrus Traduções de Livros

Ela entrou no seu abraço, seu coração trovejando contra o peito, e olhou em seus olhos. Seus dedos acariciando seu pescoço, seu queixo e sua mandíbula. Ele inclinou a cabeça para trás, os olhos fixos nos dela, e colocou seus lábios nos dela. Ela estremeceu quando seus lábios se encontraram e então apertou suas mãos contra o peito firme dele, fazendo-a derreter quando ele a beijou. Começou lento, um encontro de lábios nus, mas antes que ela pudesse extrair outra respiração, sua boca cobriu a dela e ele roubou outro beijo.

Ela esticou o pescoço, deslizou seus braços ao redor de seus ombros, e o beijou, seus lábios reunidos, línguas entrelaçadas em uma dança sensual que ateou fogo em sua barriga e em seu sangue. Ele gemeu e foi uma música para o seu coração. Ela lambeu o lábio inferior, deslizou sua língua na dele, e o beijou mais forte, sua respiração vindo mais rápido agora.

Ela ergueu a cabeça e fez uma careta, mas ela empurrou para fora, não estava interessada no que sua mente pudesse dizer sobre esse assunto. O beijo foi divino. Lukas era divino. Não importava se ele ainda estava um pouco bêbado e que eles estavam se beijando no meio de um estacionamento desagradável. Ela sabia que em seu coração que não era a bebida falando.

Ele se afastou, respirando com dificuldade, e seus olhos procuraram os dela. O fogo neles correspondeu ao inferno queimando dentro dela. Ela olhou com tanta fome também? Ela queria devorá-lo.

—Annelie... — Ele começou e parecia que ia beijá-la novamente, mas então ele deu um passo para trás. —Lamento muito. Se eu te ofendi...

—Não.

Seus olhos dispararam para os dela.

Ela lutou com a voz que estava em seu coração. Ela o queria também. Ela queria aquele beijo mais do que tudo. Ela estava à beira de dizer isso, mas outras palavras saíram em seu lugar.

—Eu tenho que levar você para casa.

Ele olhou decepcionado novamente e acenou com a cabeça. Annelie caminhou até o seu carro, xingando a si mesma, sentindo Lukas atrás dela. Ela estava sentindo dor, porque queria as mãos e os lábios dele sobre ela novamente. Por que não podia apenas ter dito o que ela queria? *Lukas, foi bom*

Papyrus Traduções de Livros

você ter me beijado, eu queria fazer isso há muito tempo e muito mais além. Foi tão fácil de dizer isso em sua cabeça.

Ela caminhou ao redor do carro e olhou para ele. Seus olhos estavam sobre ela novamente, à deriva sobre seu corpo, trazendo o fogo de volta. Ela queimou por ele. Tanto, que ela se sentia como se fosse morrer se ele não a tocasse e a beijasse novamente, se ele não apagasse as chamas, como só ele podia.

Se ela dissesse o que queria, ele a beijaria novamente, agora? Poderia ter o seu corpo divino contra o dela e suas mãos sobre ela, deslizando da mesma forma que ela desejava, trazendo-a para a vida com paixão e necessidade?

Annelie puxou a porta aberta do carro e entrou. Lukas deslizou para o banco do passageiro ao lado dela e ela ligou o motor, colocando o carro em marcha e dirigiu. Ele ficou calado, só falou apenas para ela ir em direção a Londres onde ele morava. Quando eles chegaram, ela colocou o carro em um espaço vazio e olhou para o edifício. Era uma bela casa Georgiana pálida de quatro andares.

—Você mora aqui? — Ela não conseguia acreditar nisso. Ela nunca imaginou que Lukas fosse o tipo que tivesse muito dinheiro. Ele não parecia que tinha umas centenas de libras em seu nome.

Lukas acenou e saiu do carro, não esperando por ela. Ele estava de mau humor? Seus olhos seguiram-no. Ele estava andando em linha reta, não vacilando, e parecia sóbrio agora. Se ele a beijasse novamente, ela não seria capaz de resistir. Ela não tinha uma razão para isso.

Annelie saiu, trancou o carro e correu através da calçada tranqüila na direção dele. Ele esperou no alpendre dourado iluminado do prédio, em frente à porta preta, seu olhar caiu sobre ela novamente. Ela parou no final da escada, esperando que ele dissesse alguma coisa. Tudo o que ele tinha que fazer era convidá-la para dentro. Se ele a convidasse, ela tomaria como um sinal de que ela não havia estragado tudo e que ele ainda a queria.

Os olhos deles realizaram para os dela por uns minutos e depois ele falou.

—Eu só quero esclarecer uma coisa. Eu não a beijei por causa da bebida. — Ele desviou o olhar e então encontrou o olhar dela de novo. —Há uma

Papyrus Traduções de Livros

razão para eu sentar no bar e falar com você, Annelie. Há um motivo para eu ter beijado você.

Ele parecia que queria dizer mais, mas ela não lhe deu uma chance. Ela subiu correndo os degraus, jogando os braços ao redor de seu pescoço e o beijou novamente. Ele cambaleou para trás para a porta e passou os braços em volta da sua cintura, sua língua se aprofundando em sua boca, duelando com a dela. Este era o céu. Ela não conseguia segurar o seu gemido.

Lukas se atrapalhou com a porta atrás dele e eles caíram no hall da entrada brilhante, ainda preso nos braços um do outro, suas bocas fundiram em um beijo que levou Annelie louca de fome. Ela gemeu novamente e o beijou com mais vigor, derramando sua paixão e necessidade para ele até que se transformou em algo irregular e áspero, um choque de lábios e dentes.

O gemido de Lukas enviou uma onda de calor abrasador através dela, arfando em sua boca quando ele agarrou suas nádegas. Ela pulou e envolveu suas pernas ao redor de sua cintura e ele bateu na parede com ela, prendo-a ali, seu corpo com força contra o dela e fazendo-a tremer com as imagens que passaram pela sua mente. Ela queria que todas acontecessem agora, neste instante, queria viver cada sonho quente que ela tinha com Lukas.

—Qual o andar? — Ela conseguiu falar entre beijos, com tanta fome para quebrar o contato por mais de um segundo.

—Terceiro. — Havia uma risada em sua voz que trouxe o seu sorriso. Ele a beijou novamente e virou com ela, indo para as escadas. Ele estava falando sério? Ele não podia levá-la todo o caminho para o terceiro andar, enquanto a beijava.

Lukas parecia decidido a provar que ela estava errada. Ele manteve as suas mãos segurando as suas nádegas, o corpo deslocando entre os quadris da forma mais deliciosa, e a beijou ao longo de sua mandíbula quando ele tomava dois passos de cada vez.

Annelie não prestou a mínima atenção ao ambiente. Tudo o que ela conseguia pensar era o que iria acontecer quando eles chegassem ao apartamento dele e como era bom estar em seus braços. Ela beijou o seu pescoço, ganhando vários gemidos sempre que ela mordia ou chupava-o.

Quanto mais áspero era, mais alto ele gemia, levando-a querer morder mais duro.

Ela se contorceu contra ele, quente por toda parte, e gemeu quando ele mordiscou seu pescoço, beijando e lambendo-o, enviando arrepios dançantes sobre sua pele e alimentando o fogo da sua fome por ele.

Ela inclinou a cabeça para trás e ele a abraçou mais perto, devorando o seu pescoço, levando-a mais e mais, e não apenas em direção ao seu apartamento.

—Estamos chegando, — ele sussurrou em sua boca e sua temperatura aumentou com a antecipação.

Ele beijou sua garganta, as bochechas, e depois seus lábios. Ele parou ali. Que soprou contra seus lábios com uma voz rouca, transformando em três palavras simples a coisa mais erótica que ela jamais ouvira.

—Eu quero você.

Annelie estremeceu em seus braços fortes, arrastados pela sua necessidade e sua paixão, e ela o beijou.

Ela o queria também.

E ela estava muito bem indo, tê-lo.



DOIS

ANNELIE RANGEU QUANDO ela atingiu as cobertas azuis da cama de casal, pressionando saltando sobre o colchão, e depois gemeu quando Lukas cobriu seu corpo deliciosamente no dela. Ela colocou os braços ao redor de seu pescoço e o beijou, os olhos fechando e seu coração chorando por mais. Sua língua se enroscou com a dela, as mãos cavando seu cabelo vermelho-fogo, e ele passou seus quadris contra os dela. Outro gemido a deixou quando ela sentiu o pau duro e ela desejava que estivessem nus, carne a carne.

Lukas gemeu em sua boca e depois beijou sua mandíbula até o pescoço, enterrando o rosto lá e devorando-a com fome de beijos. Ela cavou seus dedos pelos cabelos de areia, agarrando-se a ele, e levantou seu joelho para que ele roçasse o quadril. Ela queria mais. Ela queria tudo dele.

Ela suspirou quando ele baixou as mãos, pegou a bainha de sua camiseta baby-doll preta e empurrou-a sobre os seios. Suas ações eram ásperas, frenéticas, quando ele puxou a sua camisa por cima da cabeça e ela correspondeu a ele, agarrando a sua camisa e puxando-a. Ele se ajoelhou entre as pernas dela e puxou sua camisa, jogando-a de lado.

Annelie parou.

Na frente dela ajoelhado estava um Deus. Ela correu seu olhar sobre o torso tenso, absorvendo todas as nuances de seus músculos como eles mudavam com sua respiração, a ponto de rosnar sobre vê-lo sozinho. Ela podia sentir os olhos dele sobre ela, correndo sobre os seios e seu estômago, observando-a como ela o fez.

Ambos estavam ainda em um momento, e então Lukas estava sobre ela novamente, seu peito nu contra o dela, o contato pele a pele, excitando-a.

Os lábios dele capturando os dela e ela se perdeu nesse beijo e a sensação que ele fazia. Ela correu os dedos sobre seu lado, nas costas, explorando os músculos fortes e sua pele quente que era para ela brincar por agora. Ela doía por isso há muito tempo.

Ela o beijou, sua língua acariciando a sua, tentando diminuir o ritmo da sua paixão, mesmo quando parecia impossível, como se ela estivesse tentando dizer para parar as ondas do mar. Ela enganchou suas pernas sobre sua parte traseira e empurrou contra ele. Ela gemia com o contato muito leve entre eles, e seus jeans tornando muito menos do que deveria ser.

Parecia que ele não aprovava também, de repente ele estava beijando abaixo sobre seus seios. Ela levantou seu corpo em sua direção quando ele deslizou suas mãos por baixo dela e ela fechou os olhos novamente quando ele soltou seu sutiã preto e removeu. O ar estava frio contra os seios seus e então sua mão cobriu um, enquanto sua boca esquentou o outro. Ele folheou um mamilo e girou ao redor sua língua no outro antes de sugá-lo. Ela suspirou, arqueou as costas, e segurou a cabeça dele contra seus seios. Isto era o que ela estava louca para sentir.

—Lukas. — A palavra deixou seus lábios antes que ela pudesse detê-la e seu rosto ardia sobre a maneira como tinha saído.

Ele gemeu e a segurou mais perto, deslizando a sua mão de seu seio descendo pelo lado até sua bunda. Ele segurou seu quadril e pressionou, esfregando a sua ereção enjaulada contra o seu ponto mais sensível e dirigindo selvagem. Ela precisava dele nu.

Suas mãos derivaram sobre suas costas, seu ritmo apressado, desacelerou quando ele se moveu, seus músculos mudando sob sua pele macia. Ele se sentiu tão bem. Ela queria passar horas apenas acariciando ele, mas a

necessidade feroz dentro dela só estava piorando e ela não podia esperar mais. Ela passou as mãos sobre a parte debaixo das suas costas, em suas covinhas gêmeas, e então se esticando para alcançar a sua bunda.

Lukas frustrou seus planos. Ele se moveu para baixo, beijando ao longo de seu estômago, distraindo-a por lamentar quando se moveu fora de seu alcance. Ela suspirou novamente quando suas mãos atingiram o cinto de sua calça jeans e estava com os braços na cintura. Ele fez rápido o trabalho em seu cinto, tirou as fivelas, e então puxou sua calça para baixo, para fora.

Ela ouviu-o se mover e abriu os olhos. Os seus encontraram os dela e ele sorriu quando ele desabotoou seu jeans. Seu olhar caiu ao mesmo tempo, como as calça jeans e ela se contorceu quando parou em seu pau duro. Ela queria isso. Agora.

Lukas arrancou sua calça jeans e ela estendeu a mão para ele, sorrindo timidamente, querendo que ele viesse com ela.

Nela.

Queria senti-lo dentro dela, para viver seus sonhos. Ele se ajoelhou na cama e pegou seus quadris. Ela engasgou quando ele a empurrou para cama, até que sua cabeça bateu no travesseiro. Seu olhar verde caiu para suas coxas e ele franziu a testa, olhou como se estivesse passando fome, e depois enfiou os dedos na costura da sua calcinha e puxou-as.

Annelie não queria fechar os olhos, ela queria mantê-los abertos e ver que isto era mais que um sonho, mas ela não resistiu quando Lukas separou suas coxas e passou um dedo solitário até o comprimento de sua buceta.

Ela gemia, se contorcia, e suspirava, ansiando por mais. Ele não decepcionou. Ele tocou de novo, acariciando-a com dois dedos agora, provocando seu clitóris e a abertura lisa, forçando a antecipação dentro dela para aumentar além de seu controle. Ela inclinou a cabeça para trás e agarrou as cobertas azuis, juntando-as em suas mãos.

—Lukas.

—Eu amo o jeito como você diz meu nome.

Um rubor explodiu de seu pé direito até a cabeça, mas ela não se importou. Ela não podia impedir de gemer o nome dele sempre que ele acariciava sua buceta, provocando-a e seu estômago revirando.

Papyrus Traduções de Livros

Todo o seu corpo se sentiu apertado e ela estava perto de suplicar a ele quando sentiu a cama deprimir. Ela engasgou com o primeiro toque de sua língua sobre sua excitação inchada e segurou mais apertado os lençóis, desesperada que o orgasmo não viesse instantaneamente.

Ela estava com muita fome por ele. Ele gemeu e ela seguiu o exemplo, o som do seu prazer trazendo para fora. Ela soltou de suas inibições e abraçou sua paixão, quando brincou com sua língua em seu clitóris novamente e então ele chupou.

—Lukas. — Annelie apertou seus olhos fechados. Cada varredura de sua língua enviava faíscas deslizando ao longo de seus nervos, correndo para fora de seus quadris, alimentando o fogo dentro dela. Ela mal podia conter de levantar seus quadris contra seu rosto e montar em sua língua. Ela queria mais. Precisa de mais.

—Diga de novo. — Ele girou sua língua ao redor dela e ela foi obrigada.

—Lukas!

Ele gemeu e seus olhos se abriram quando ele parou deslizando um dedo no seu núcleo quente, empurrando-o profundamente. Ela estava no céu. Ele bombeou com seu dedo, lento, constante, enlouquecedor e provando a varredura de sua língua sobre seu clitóris. Ela se contorceu agora, incapaz de parar de empurrar-se contra ele, montando em seu dedo. Ele gemeu novamente quando os músculos dela o apertaram e depois ele deslizou um segundo dedo dentro dela, esticando-a.

Ela queria seu pau nela. Ela queria ter a sensação do alongamento dentro dela. Apenas a lembrança do quão duro e bom parecia ser, fez o seu ponto se desfazer.

Suas mãos encontraram os seios dela que provocaram os mamilos, levando-a em direção a um orgasmo que ela queria desesperadamente. Lukas enfiou os dedos mais rígidos nela, beliscou seu clitóris, e depois ficou completamente imóvel. Annelie gemeu sua desaprovação quando ele tirou os dedos dela.

Ela abriu os olhos. Lukas arrastou até o comprimento dela e ela não pôde deixar de olhar para baixo em seu pênis. A coroa exposta estava molhada

Papyrus Traduções de Livros

com sua excitação e seu corpo pulsava com a visão dele. Ela queria isso. Ela estava indo para tê-lo.

Ele estabeleceu seus quadris contra os dela, empurrando o comprimento de seu pênis contra sua buceta, esfregando seu clitóris e ameaçando empurrá-lo sobre a borda. Ela não queria isso, agora. Ela o queria que estivesse dentro dela.

Ela enrolou seus braços em volta do seu pescoço e olhou em seus olhos. Ele tinha a estranha expressão em seu rosto lindo e ela voltou a ter a impressão de que ele queria dizer alguma coisa, e então ele a beijou e ela jogou seus pensamentos para longe.

—Annelie, — ele sussurrou contra seus lábios, o som dele brincando com ela, tanto quanto o seu comprimento rígido. Ela gemeu em resposta, também se perdendo na sensação dele contra ela, beijando-a, para dizer qualquer coisa. —Eu quero você.

A força dessas palavras roubou sua respiração novamente. Se ele a queria, ele poderia tê-la. Ela não ia a lugar nenhum. Ela estava ofegante por tê-lo dentro dela, para conter a onda infernal que ele já estava em chamas dentro dela e tinha deixado queimar sem fim nos últimos três anos. Ela ergueu os quadris para ele, encorajando-o a fazer o que quisesse.

Ele mudou seu quadril para trás e empurrou a ponta da sua ereção contra ela. Ela gemeu e ergueu os quadris, tornando mais fácil para ele entrar. Ela aliviou cada centímetro delicioso dele, esticando seu corpo para acomodar seu cumprimento rígido. Seus olhos fecharam e então ela abriu de novo quando ele estava fundo em seu núcleo e encontrou seu olhar.

Lukas permaneceu ali por um momento, seus corpos intimamente trancados e o seu rosto no mesmo nível que o dela. Ele afastou o cabelo de seu rosto, seus dedos acariciando levemente sua testa e seu rosto e os olhos fixos nos dela. Annelie imitou suas ações, varrendo os fios de seu cabelo desarrumado de sua testa, aproveitando o momento de tranqüilidade de intimidade. Agora que ele estava dentro dela, ela sentiu estranhamente calma e em paz. Olhar em seus olhos a faz se sentir desse jeito às vezes, especialmente quando ela está olhando cada partícula de ouro, como estava agora.

—Lukas. — Ela passou o dedo sobre seu lábio inferior e ele sorriu.

—Annelie. — Ele abaixou a cabeça e a beijou.

O fogo voltou quando ele puxou o pênis para fora dela e empurrou para dentro. Ela colocou os braços em volta do pescoço dele, torceu o cabelo em torno de seus dedos, e o beijou a medida que ele a bombeava com seu comprimento rígido, deslocando-se com movimentos longos e profundos que arrancou gemidos ofegantes dela. Ele enganchou suas mãos sobre seus ombros e mergulhou mais duro em seu corpo, alimentando o fogo que ameaçou consumi-la. Ela pronunciou o seu nome em sua boca, agarrando-o, todo o seu corpo a partir da sensação dele enfiado nela, fundido seus corpos num só e roubando seu fôlego.

—Annelie. —Ele beijou seu pescoço e ela estremeceu ao som de sua voz rouca. Seu hálito quente inundou sua garganta entre beijos, o nome dela saindo de sua boca a tempo com cada mergulho de seu corpo no dela.

Ele soltou um grunhido e impulsionou mais rápido, seus quadris bombeando duramente, o ritmo acelerado até que se tornou frenético novamente. Annelie ergueu os quadris, segurando Lukas em sua garganta, amando o jeito que ele gemia para ela e cobriu-a com beijos quentes apaixonados. Seus dedos escavaram em seus ombros e ela passou as mãos pelas costas, indo em direção as suas nádegas, encorajando-o a ir mais rápido. Ela queria mais áspero, mais rápido, um acoplamento violento que combinava com a necessidade e o desejo em suas veias como lava derretida.

Lukas baixou uma mão para seus quadris, segurando-os para fora da cama, e deu-lhe o que ela precisava. Ele a enchia duro e rápido, movimentos profundos abruptos que esmagou seu osso pélvico contra seu clitóris. Ela fechou os olhos e gemeu, agarrando suas costas, alcançando o orgasmo.

Seu coração trovejou, o sangue correndo por ele, e ela inclinou a cabeça para trás, com a boca aberta. Lukas gemeu em seu ouvido, sua respiração mais forte e áspera como suas estocadas.

—Mais. — Ela olhou em seus olhos. —Mais.

Ela tencionou seus músculos em torno de seu comprimento duro e com os olhos abertos quando ele tirou e empurrou profundamente em sua abertura e uma onda de prazer ondulava através dela. Faíscas quentes deslizaram sobre suas coxas trêmulas quando "veio". Lukas gemeu mais profundo. Ela cavou as

pontas dos dedos em sua parte traseira, incentivando para sua própria liberação. Ele resmungou com cada impulso duro de seu pênis, o controle sobre sua dolorosa, e seus quadris balançando freneticamente.

Lukas invadiu seu núcleo quente tremendo e silencioso. Ele gemia e seu pênis pulsava, derramando sua semente, enchendo-a com ela. Ele ficou ali por um momento, tenso e imóvel, e depois caiu em cima dela com um suspiro.

Annelie colocou os braços ao redor dele, sua respiração rápida correspondente a dele. Ele era pesado contra ela, mas ela não se importava. Seu pênis continuou pulsando e contorcendo seu orgasmo. Ela gostava da sensação disso, a sensação dele. Abrindo seus olhos, ela acariciou suas costas, lentamente, abraçando-se juntamente.

Ela franziu a testa quando o mundo voltou ao foco e ela notou uma linha rosa escuro em seu ombro. No começo, ela pensou que tinha o ferido, mas quando ela olhou mais de perto, percebeu que era uma cicatriz, e era recente. Ela acariciou a linha dele, onde começava nas costas e passava por cima da curva do seu ombro. Ele murmurou alguma coisa contra o seu pescoço e suspirou. O coração dele batia contra o seu peito, reduzindo gradualmente enquanto ela acariciava-o.

Annelie esticou o pescoço e olhou para baixo em suas costas. Sua testa franziu. Havia outras cicatrizes nele – todas as linhas longas, profundas e cor de rosa. Ela acariciou algumas delas e depois seus dedos errantes encontraram aquelas que a fez parar. Havia duas cicatrizes grossas, embaixo de seus dedos, uma em cada ombro.

O que tinha acontecido com ele?

Ela cutucou Lukas, querendo perguntar, e ele gemeu. O peso dele contra ela e sua respiração lenta disse que ela não ia obter as respostas. Ele tinha adormecido.

Annelie o tirou de cima dela. Ele franziu a testa em seu sono e se esticou na cama, nu, como se não tivesse um cuidado no mundo e não se importava se as pessoas o virem assim. Ela desejou que ela pudesse ser assim. Ela olhou ao redor do quarto com pouca iluminação azul e viu uma porta branca com painéis. Tinha que ser o banheiro. Ela saiu da cama, correu até lá, e abriu-a. Havia um banheiro com azulejos brancos do outro lado da porta. Ela acendeu

Papyrus Traduções de Livros

a luz e a fechou. Seu reflexo estava pálido da luz brilhante, mas seu rosto ainda estava vermelho.

Ela pegou o papel higiênico e limpou-se. Talvez ela devesse ter perguntado se ele tinha camisinha. Ela realmente não sabia muito sobre ele e não era como aquelas pessoas que faziam relações sexuais desprotegidas, mesmo quando ela tomava pílulas. Mas era Lukas. Quantas vezes, o tinha em seus sonhos, em suas fantasias? Agora era realidade.

Um sorriso curvou seus lábios e ela terminou e depois voltou para o quarto. Lukas estava ao do seu lado agora, roncando baixinho. Ele tinha dito que era mais do que o álcool, que ela era bonita e ele a queria. Ela acreditou nele. Ela só não tinha certeza aonde isso ia levar. E se ele mudasse de idéia pela manhã e fosse uma pessoa diferente?

Ela empurrou seus medos para longe, rastejou na cama atrás dele, e acariciou as cicatrizes em suas costas.

Na parte da manhã, ela lhe perguntaria o que ia acontecer agora.

Seus dedos acariciaram as cicatrizes mais grossas sobre as omoplatas.

E ela se perguntou o que tinha acontecido com ele.

Papyrus Traduções de Livros



ERA DE MANHÃ.

Lukas podia sentir o sol lá fora, chamando-o com falsas promessas de céu abobadado azul no qual ele poderia voar. Ele não podia mais fazer isso. Mesmo que tivesse que partir dele. O coração dele chorou em angústia com o pensamento de que nunca voaria novamente, mas ele enterrou sua dor profunda. Não era difícil quando sua cabeça latejava e doía.

Algo tocou suas costas, acariciando-o levemente e com cuidado. Ele podia sentir o amor em sua carícia e preocupação. Ele tentou reunir seus pensamentos dispersos e sentidos para que pudesse se concentrar sobre a pessoa por trás dele. Era impossível. Seus dedos se sentavam bem contra ele, acalmando a fúria em sua cabeça e trazendo de volta memórias da noite anterior estando com ela. Êxtase. Estar com ela tinha sido nada menos do que felicidade.

Ela tocou seus ombros e sua pele mudou e coçou

Não.

Lukas focou mais duro, mas já era tarde demais. O desejo conduziu através dele, trazidos por seus dedos provocativos e seus toques macios, ele

não conseguia conter. Ele rangeu os dentes, tentou com toda sua força, mas ela varreu as mãos sobre os ombros novamente.

—Não. — Ele começou a afastar-se dela, mas não foi rápido o suficiente.

Suas asas irromperam a partir de suas costas tão rápido que doía e bateram na cama. Annelie caiu da cama.

Não.

Lukas se pôs de joelhos, nu sobre a cama, suas asas brancas desfraldadas e alongadas por todo o quarto. Ele fez uma careta quando atingiu a lâmpada na mesa de cabeceira e a derrubou.

Annelie levantou-se nua do chão de madeira, olhando para ele com os olhos arregalados, seu rosto pálido.

Ele fez um barulho baixo de frustração e seu olhar saltou de suas asas para os olhos dela. Annelie balançou a cabeça, saiu de seus pés e correu para a porta do quarto. Lukas chegou primeiro, com a cabeça girando e batendo bloqueando o caminho, tocando suas mãos contra o batente da porta. Ela tentou passar por ele, empurrando seu peito, e ele agarrou seus pulsos para impedi-la de bater nele.

—Deixe-me ir. — Ela arrancou as mγos de volta e tentou passα-lo novamente. Ele pegou-a pela cintura por trαs e puxou-a contra ele ΰ medida que ela lutava. Seu corpo teve a idιia errada quando seu traseiro macio e quente escovou sua virilha. *Conseguir uma ereção não ia ajudar a matéria.*

Ele se virou com ela, então ela entrou no quarto.

Annelie bateu em seu braço, deu uma cotovelada nas costelas dele, e correu para frente, quando ele a liberou.

—Annelie. — Lukas enrolou suas asas brancas em suas costas.

Ela o ignorou, pegando suas roupas e jogando-as. Sua camisa preta estava pelo avesso, mas ele não achava que ela fosse apreciar isso ou mencionar quando ela estava em pânico. Ela pegou de suas costas seus longos cabelos ruivos em um rabo de cavalo áspero, olhando para ele com cautela, em seguida, caminhou frustrada, esquivando-se debaixo do braço dele. Ele agarrou-a novamente, não querendo assustá-la ou feri-la, mas não queria deixá-la ir. Ele não podia deixá-la passar pela porta. Se ela fizesse isso agora, ele nunca iria vê-la novamente.

Papyrus Traduções de Livros

—Eu posso explicar. — Lukas não tinha certeza do que ele pretendia dizer a ela, mas parecia a coisa certa a dizer em uma situação que estava indo rapidamente ladeira abaixo.

—Explicar o que... Que eu estou ficando louca ou que eu acabei de dormi com um anjo? — Annelie desistiu de tentar passar por ele e afastou-se, com as pernas batendo no final da cama. Ela se sentou e olhou para ele. Os sentimentos dela estavam em todo o lugar. Anjos tinham os sentidos agudos, mas não podia dizer se ela estava com raiva ou petrificada. Ela se inclinou para frente, descansando os cotovelos sobre os joelhos, e enterrou o rosto nas mãos. —Eu vou para o inferno.

—Não, você não vai... Annelie... Olhe para mim.

—Eu prefiro não olhar. — Ela puxou o edredom azul sobre a sua cabeça até que ele não podia mais vê-la.

Lukas suspirou e esfregou o rosto, tentando desesperadamente pensar em algo para dizer que não inflamasse as coisas e que de alguma forma repasse os danos da aparição repentina que suas asas haviam feito.

—Eu sinto muito. — Foram as únicas palavras que veio. Ela surgiu a partir do cobertor e balançou a cabeça, a descrença ainda escrita em seu rosto.

Ela olhou para o seu braço e o beliscou.

—O que você pensa que está fazendo? — Ele franziu a testa.

—Tentando acordar. Isto tem que ser um sonho. — Ela se beliscou novamente e o espanto cruzou seu rosto quando ela olhou para ele. Ela empalideceu. —Deus, isso é real... As asas são reais... Você é um anjo... E eu só blasfêmia... E eu dormi com você!

Seus ombros cederam e ele se concentrou através da revolta em sua cabeça. Foi difícil se concentrar, mas ele conseguiu e suas asas lentamente encolheram e desapareceram em suas costas. Annelie estava horrorizada à medida que elas iam desaparecendo. Seu coração disparou e não importa qual ângulo ele a olhou, a situação não mostrou nenhum sinal de melhora.

—Não é um sonho, e não é um pecado. — Era a maldição que todos os mortais pensaram que estavam fora dos limites, os santos que não puderam aproveitar a vida do jeito que um humano poderia. Essa crença não poderia estar mais longe da verdade. Que tinham regras, leis, que eles tinham que

Papyrus Traduções de Livros

obedecer, mas todos os anjos eram criaturas divertidas e frívolas quando não estavam em serviço, e muitos deles tinham caído no amor com os mortais.

Assim como ele estava apaixonado por ela.

Ele não tinha percebido até que ele tivesse ido embora. Antes disso, ele apenas pensava que ela era bonita, fácil de conversar, interessante e alguém que aliviou a sua solidão. Um amigo. Indo embora o fez perceber que havia caído por ela desde a primeira vez que olhou para ela. Se ele disse a ela agora, iria corrigir alguma coisa, será que ela ainda o odeia?

—Annelie?

Ela não parecia estar escutando. Ela estava olhando para seus ombros, como se esperasse que suas asas aparecessem novamente, seus olhos estavam arregalados e sua boca estava aberta. Foi difícil para mantê-las longe, mas ele tinha que fazer, não importa o quanto elas queriam sair novamente e quando sua cabeça doía.

Beber tinha sido uma má idéia.

Mas então, tinha sido a única maneira de apagar a sua dor, e os seres humanos sempre pareciam usar a bebida para lidar com as coisas. A posição que ele estava no momento, outra marca negra contra ele provavelmente não iria significar muito. Iria apenas danificar o seu orgulho.

Ele riu amargamente: —Eu não sou mesmo um anjo no momento... Eu não sou desde a noite que nos conhecemos.

Seus olhos negros estabeleceram nos seus. Confusão brilhou neles agora.

Doeu pensar sobre os últimos três anos. Annelie foi à única coisa que tinha ajudado ele através de suas épocas mais conturbadas e aliviou seu sofrimento. Ela havia lhe dado a amizade e apoio, e tinha feito a sua dor suportável, mas agora ele temia que ela fosse embora e nunca mais a visse novamente, e ele precisava dela mais do que nunca.

As coisas não foram tão ruins assim para ele.

Ela não podia ir embora. Ela é a única coisa boa deixada em sua vida.

—Engraçado... Você tem asas como um anjo. — Annelie se levantou e aproximou-se dele. O coração ainda acelerado, acelerado em sua cabeça, falando de seu medo. Ela deu um passo à frente experimentando e olhou para ele, da cabeça aos pés e vice-versa.

Papyrus Traduções de Livros

—As asas eu não posso usar. — Seu coração estava ferido, o peito queimando com a dor de ser negada a única coisa que lhe tinha dado o conforto e esperança de todo esse tempo. Eles não tinham tomado as asas dele.

Só agora que eles fizeram.

—Eu sou... Caído... Eu acho que é assim que vocês mortais chamam. — Lukas encostou-se no batente da porta. Fechou os olhos, apertou sua mandíbula e controlando a sua dor causada por falar sobre a situação. Ela subia e descia por meio dele, ondas fortes, que o encheu de desespero, tristeza e raiva também. —Fui banido há três anos... E há três semanas fui recorrer contra a minha sentença e fazê-los ver a verdade.

—A verdade?

Ele abriu os olhos e olhou para ela, descansando a cabeça contra a moldura da madeira.

—Eu não cometi o crime por eu estar sendo punido por. — Ele procurou os olhos dela, desejando que mostrasse um sinal de compaixão ou afeto, algo diferente de raiva e mágoa. Ele precisava ver algo quente dentro dela, algo para dar-lhe um fio de esperança para segurar. —Eu queria te dizer tantas vezes.

—Que você estava sendo acusado indevidamente?

Ele sorriu para sua confusão, mas durou apenas um segundo. —Que eu sou um anjo.

—Por quê? — Seu olhar deslizou entre seus olhos e seu coração começou a se acalmar afinal, o medo começou a desaparecer. Ele queria alcançar e tocar nela, acariciar o seu rosto e saber que ele não tinha desordenado tudo entre eles, mas ele não se atreveu.

—Por que... Eu odeio mentir para você. Odeio esconder coisas de você. — Lukas beliscou a ponta de seu nariz e fechou os olhos. Ele respirou fundo e suspirou, tentando afastar sua dor e se concentrando no momento e fazendo as coisas direito com Annelie. Se isso era possível. Tinha que ser. —Porque eu quero que você me conheça.

—Por quê?

Papyrus Traduções de Livros

Essa é a única pergunta que ela tinha para ele? Ele merecia sua raiva, e sua incredulidade, e ele estava preparado para isso. Ele sempre soube que seria impossível dizer a ela que ele era um anjo, sem passar por isso. Mesmo se ele tivesse encontrado uma maneira de falar para ela gentilmente, ela ainda pensaria que estava enlouquecendo e teria dificuldades para acreditar no que estava vendo.

Lukas abriu os olhos e olhou para os pés dela. Ela se aproximou. Os seus pequenos pés descalços o fez sorrir. Eles eram tão delicados. Tudo nela era delicado e macio. Ele a amava por isso. Ele amava o seu sorriso aberto e como ela estava com ele, e como ela sempre encontrava tempo para falar com ele.

—Eu quis dizer o que eu disse ontem à noite, Annelie. — Seus olhos encontraram os dela novamente e ele se afastou da porta, para ela, fechando o espaço entre eles. Sua cabeça doía, mas a dor em seu coração eclipsou-o. Ele não queria que ela fosse embora, e se expondo a sua alma era a única maneira de fazê-la ficar, então ele estava disposto a passar por isso. Ele estava disposto a arriscar quebrar o seu coração. Seria a gota d'água para ele, e ele não teria mais uma razão para não cair na escuridão e viver de acordo com o nome de um anjo caído, mas era a chance que ele tinha que tomar. —Há uma razão por eu ter ido para o bar e sentar no banco e falar com você... E eu acho que você sabe qual é a razão.

Seus olhos se arregalaram, suas bochechas ruborizaram e ela deixou cair o seu olhar. Lukas hesitou por um momento e então gentilmente colocou os dedos sob o seu queixo. Se ela aceitasse, ele iria levar como um sinal de que havia esperança para ele, para eles. Se ela o empurrasse, ele não tinha certeza o que ele faria.

Ela permaneceu imóvel, com o olhar cabisbaixo, e não se esquivou de seu toque.

Lukas respirou fundo e tremendo levantou sua cabeça e os seus olhos se encontraram. O olhar dela sabia muito bem o que ele estava falando e que ele não julgou mal seus sentimentos. Ele não foi o único que tinha caído no amor, nos últimos três anos. Ela nunca falou com ele sobre outros homens, nunca saía, sempre sorria para ele de uma maneira que nunca o fez com outros

Papyrus Traduções de Livros

homens, sempre ria e encontrava uma maneira de tocar suas mãos. Ela estava apaixonada por ele também.

Mas havia uma barreira entre eles, uma que ele não podia romper. Era a sua decisão. Tinha que ser. Ele não era mortal e ela tinha que aceitar isso. Ela tinha que compreender a sua espécie e seu mundo, e ver se ela ainda podia amá-lo ou se ela tinha que seguir em frente. Tudo o que podia fazer era tentar convencê-la de que valeria a pena se ela ficasse com ele, e que ele queria ela mais que tudo

Mais que voar?

Ele não tinha certeza disso ainda. Ele tinha que tomar uma decisão também, que dependia dela.

Suas asas pressionaram para se libertar novamente, mas ele as prendeu lutando pelo controle. Que era bastante difícil em circunstâncias normais para escondê-las. A dor de cabeça por causa da bebida estava tornando quase impossível.

Lukas tomou uma mão de volta e esfregou os olhos.

—Eu acho que agora eu sei por que você é tão bom ouvinte.

Ele balançou a cabeça. —Eu sou apenas um bom ouvinte para você. Eu sou um péssimo ouvinte para os outros. Não é a minha especialidade.

—Os anjos têm especialidades? Na verdade, eu não acho que eu quero saber. Eu ainda me sinto como se eu estivesse sonhando com tudo isso.

—O que posso fazer para você ver que isso é real, Annelie, e que eu quero dizer a você que eu não vou lhe machucar?

Um sorriso tímido tocou os seus lábios doces. —Eu não acho que você vai me machucar.

—Eu já fiz. — O coração de Lukas bateu mais duramente quando ela encontrou o seu olhar, segurando-o, e havia um toque de calor em seus olhos escuros e sem medo. Ela não estava mentindo. Ela realmente acreditava que ele não iria machucá-la.

—Eu estava chocada. — Ela baixou os olhos e franziu a testa, ela levantou a mão e pelo pescoço dele virou a camisa preta pelo avesso, olhando para a etiqueta lá. Ela sorriu para ele. —Posso vê-las novamente? Pode me ajudar a acreditar que eu não estou ficando louca.

Papyrus Traduções de Livros

Seus olhos se rastejaram até os ombros e ela soltou sua camisa.

Suas asas?

Elas estavam sentindo dor para estar livre.

Mas ele não tinha certeza se era uma boa idéia.

Ela estava gradualmente calma desde que ele colocou suas asas para longe. Se ele defraudá-las, ela podia ficar em pânico novamente e desfazer qualquer progresso que ele fez com ela. O olhar macio nos olhos dela suplicou, e ele cedeu. Ele faria qualquer coisa que ela lhe pedisse. Se ela acreditava que, vendo suas asas a ajudaria a entrar em acordo com o que ele era, então ele iria deixá-las sair.

Ele assentiu e ela recuou, como se estivesse com medo de que elas batessem novamente. Ele não deixaria isso acontecer. Desta vez, ele estava disposto e no controle. Ele não iria machucá-la.

Lukas se afastou dela, encontrando espaço perto do roupeiro embutido e a porta do banheiro. Não havia nada lá que pudesse derrubar e Annelie estava a uma distância segura o suficiente.

Seus ombros coçavam, a pele mudando quando suas asas empurraram para a liberdade. Ele cerrou os punhos e deixou suas asas brancas saírem mais lentamente possíveis, para que elas não assustassem Annelie. Seu olhar fixo quando elas apareceram. Que foram crescendo à medida que elas estavam totalmente para fora e desenroladas conta as suas costas. As longas penas fizeram cócegas em suas pernas nuas. Ele ficou diante dela, nu, sem vergonha dela e de suas asas. Isto era o que ele era, e se ela não pudesse aceitar isso, então talvez fosse o melhor, mesmo que fosse quebrar seu coração.

—Eu gostaria de ter sido honesto com você, — ele sussurrou e seus olhos castanhos escuros mudou-se de suas asas para seu rosto. —Tudo tem dado errado e eu me sinto um lixo. Minha cabeça está me matando.

—Vocês têm permissão para jurar? — Ela levantou uma sobrancelha.

Ele balançou a cabeça. —Eu posso fazer a maioria das coisas que um ser humano pode, sem qualquer repercussão.

Ela o surpreendeu pisando para frente e pressionando a palma da mão em sua testa. Sua mão estava fria, refrescante, e seus olhos se fecharam. Era

tão bom tê-la lhe tocando, como se eles tivessem tomado o primeiro passo para deixar para trás o fato de que ele era um anjo.

—Você vai se sentir melhor em breve. Você não parecia tão bem na noite passada. —Sua voz era mel e doce para ele. Ainda com sua mão na testa. —Eu não deveria ter deixado você beber tanto.

—Eu nunca provei álcool antes.

—Sério? Eu não deveria ter deixado você beber nada então. Você vai ter problemas?

Ele deu de ombros, abriu os olhos e olhou para os dela. —Eu não considero isso um privilégio por estar banido. Não é tão bom quanto os mortais fazem parecer.

—Eu poderia ter dito isso.

A intensidade do seu sorriso roubou sua respiração juntamente com o fato de que sua mão ainda repousava em sua testa. Isto era um progresso? Ela não estava tentando correr. Ele havia se afastado da porta, dando a ela o caminho livre e claro, e ela permaneceu com ele. Ela tinha escolhido tocá-lo e estar perto dele. Seria possível que ela estava o aceitando como ele era e ainda o amava?

Ela é tão bonita. Ele poderia olhar para ela até o final dos tempos e nunca se cansar. Ele tinha a visto crescer nos últimos três anos e ela só cresceu mais bonita para ele. Suas feições suaves, grandes olhos escuros e lábios rosados sensuais que a fez mais deslumbrante do que qualquer mulher que já tinha visto.

Annelie movimentou em torno dele e ele revirou os olhos fechados quando ela passou a mão para baixo de sua asa esquerda. Ele segurou um gemido, não querendo assustá-la. A sensação de seus dedos acariciando suas penas era divino.

—Elas são realmente de verdade, — ela sussurrou e parou atrás dele. Ela passou as mãos para baixo de suas duas asas, provocando suas penas e seus sentidos.

As imagens de ontem à noite dançaram em sua mente. Tinha sido tudo o que ele pensava que seria e muito mais. Ele queria sentir suas mãos sobre ele, beijá-la e tocá-la, por tanto tempo agora sem realmente perceber. Ele tinha

Papyrus Traduções de Livros

pensado que era a luxúria, a fome provocada por anos de celibato, mas era mais do que isso. Era amor. O álcool tinha feito uma coisa boa. Ele havia lançado suas inibições de lado e ficando corajoso para fazer o movimento sobre ela. Ele podia suportar a dor em sua cabeça como forma de pagamento para a sua gloriosa noite com ela.

Ele estremeceu quando ela acariciou sua parte inferior das costas com movimentos longos de seus dedos. Seu toque era leve, fazendo cócegas, e ele podia sentir a preocupação nela novamente. O que ela estava olhando nele para ela ficar preocupada?

—O que aconteceu? — Seus dedos tocaram outra linha nas suas costas e então ela acariciou seus ombros.

As cicatrizes.

Ele não tinha percebido que elas ainda estavam lá. Era o que ela estava tocando nesta manhã também? O pensamento de que ela ainda estava com as mãos sobre ele, ainda sentindo preocupação por ele, acrescentou outro fio tênue de sua esperança.

—Isso foi à punição. — Ele não conseguiu dizer mais nada. Eles tinham amarrado ele para lembrá-lo do seu dever e do pecado que cometeu. O pecado. Ele teria rido de que não fosse doer tanto.

—Mas você disse que não fez. — Ela deu a volta para ficar na frente dele, seus olhos castanhos escuros amplos, com a confusão.

—Eu não fiz isso, mas eu não posso provar. Não há nenhuma evidência para o contrário. Tenho procurado por isso, voltando à cena do crime a cada noite durante os últimos três anos, tentando encontrar uma pista para me livrar do meu pecado. — Seu coração afundou quando ele lembrou como a esperança havia desaparecido com cada visita às ruínas do prédio que manteve fechado. Ele fechou os olhos quando as imagens daquela noite atravessaram por sua mente e quase pôde sentir o calor da explosão, a dor dos cortes quando ele caiu no chão, e o cheiro do fogo. —Eu não fiz isso.

—Lukas? — A mão de Annelie era suave contra o seu rosto e, sem pensar, ele se inclinou para ela, buscando conforto que ela ofereceu. A memória desapareceu de novo, mas retornaria logo. Ela o assombrava a cada noite, enchendo seus sonhos com corpos queimados, a Corte do Céu e do

olhar de vergonha no rosto de seus companheiros guerreiros quando o júri passou a sentença sobre ele. —O que aconteceu?

Será que ela realmente quer saber? Ele precisa comprovar. Ele olhou profundamente em seus olhos e usou sua mão contra o rosto para reforçar a ligação com ela que sempre esteve lá. Ele não costumava sentir as emoções dos seres humanos tão facilmente. Annelie estava sempre lá para ele ler, realizada apenas sob a superfície. Ela estava tão aberta com ele.

—Havia um evento em uma fábrica. Minha equipe recebeu uma ordem para ir para lá. Fui o primeiro a chegar. Quando eu fiz, o edifício explodiu, incinerando tudo. Ficou claro que ninguém sabia do evento. Isso não havia sido previsto.

—O que significa isso? — A mão dela manteve contra o seu rosto, fazendo dele forte e capaz de contar tudo. Ela tinha que saber. Ele não tinha falado sobre isso com ninguém, mas ele precisava compartilhar isso com ela.

—Somente uma criatura sobrenatural pode criar um evento que a Ordem Superior dos Vigilantes não veria. Um anjo fez isso. Ele colocou bombas e destruiu o prédio, com todos os seres humanos lá dentro.

Seus olhos se arregalaram. —Por quê?

—Eu não sei. — Ele recuou, cerrou os punhos, a mandíbula e olhou fixamente para o chão de madeira de seu quarto. —Tudo que sei é que eu estava lá e ninguém acreditou em mim quando eu disse que fui atribuído para essa área. O resto da minha equipe não recebeu a ordem, e não há registro disso. A situação registrou que fui designado para outro lugar.

—Com certeza, deve haver algo que você possa fazer?

Lukas riu amargamente. —Havia. Eu poderia recorrer três anos após ter sido condenado. Eu fiz e eu não... Acusei meu comandante de falsificar os registros para proteger o agressor. Não foi o meu melhor momento. O resultado é que eu não posso usar minhas asas e a maioria dos meus poderes.

—Você não pode recorrer de novo? — Annelie sentou-se no final da cama. Ela parecia confortável com suas asas agora, distraída por sua situação, mas sabia que não tinha acabado. Ela ainda não era dele. Será que ela nunca foi? Ele não tinha certeza se ela seria capaz de aceitá-lo como um anjo.

Poderia ela aceitá-lo como um mortal? Ele era corajoso o suficiente para arriscar tudo por ele e seu amor?

Ele era o único inseguro agora. O céu tinha virado as costas para ele, mas ele não era corajoso o bastante para fazer o mesmo com ele. Ele ainda ansiava para limpar o seu nome e voltar o dever.

—Não. — Ele se concentrou então suas asas desapareceram. Ele poderia ainda usar um glamour, mas ele preferiu não iludir Annelie por falsificar sua aparência. Quando elas foram embora, ele reuniu suas roupas e puxou sua cueca e calça jeans preta. —Bem... Eu tenho que esperar trezentos anos.

Ela engasgou. —O que você vai fazer?

—Esperar.

—Você não pode fazer isso. — Ela franziu a testa para ele. —Tem que haver alguma maneira de provar que você é inocente.

A força por trás daquelas palavras o convenceu de que ela acreditava que ele era tão inocente como ela afirmou. E que ela não iria abandoná-lo. Ela queria ajudá-lo. Estava escrito em cada linha linda de seu rosto e o tom de sua voz.

—Alguém deve ter alguma coisa.

—Eles têm, mas os registros do céu não mostram o anjo envolvido. Ninguém me viu ou o autor real. Minha espécie não é registrada na história do céu da Terra. Eles só viram a explosão acontecer e depois regressei e informei que, incriminando a mim mesmo. — Lukas fez uma pausa e franziu a testa. Por que não pensei nisso antes? —Os registros do céu não podem registrar os anjos do inferno, mas o inferno pode.

—Inferno? — Annelie parecia ainda mais incerta agora. —O que você vai fazer, entrar lá e pedir ao Diabo para ele dar uma olhada em você? Eu fui para a Escola Dominical e eu sei que ele provavelmente não vai ajudar um anjo, mesmo que um companheiro caído.

Ela mordeu o lábio quando bati os olhos para ela e deixou seu rosto cair ruborizado. Ele poderia ter caído, mas ele não era Lúcifer. Ela olhou para ele entre os fios bagunçados de seu cabelo vermelho que havia escapado de seu rabo de cavalo, com um pedido de desculpas nos olhos dela, e Lukas suspirou. Ele sabia que ela não tinha a intenção de dizer isso, mas ser comparado a

Papyrus Traduções de Livros

Lúcifer atingiu uma corda profunda dentro dele, que fez a esperança se esvair rapidamente. Ele nunca iria sobreviver trezentos anos na Terra esperando para recorrer. Ele não era forte o suficiente para suportar a dor infernal, não sem sucumbir à tentação do Diabo. Ele tinha que fazer algo sobre isso, assim como Annelie tinha dito.

—Eu não preciso pedir ao Diabo. — Lukas sentou ao lado dela na cama. —Existe um anjo que provavelmente vai me ajudar. Annelie.

Ela se virou para ele, seus olhos encontraram os dele e a expressão dele era suave e convidativa.

Ele hesitou. Será que ele é forte o bastante para dizer o que está na ponta da língua? Será que ela vai concordar ou vai deixá-lo? Ele estava se movendo muito rápido, mas ele não podia ir sem ela. Ele tinha que assumir o risco e acreditar que ela queria lhe dar uma chance, e que ela diria que sim.

—Você quer vir a Paris comigo? — Essas palavras foram as mais difíceis que ele já tinha dito. Ele esperou ansiosamente, desesperado para ouvir sua resposta. Ela não disse nada, apenas olhou para ele. —Por favor. Dê-me tempo para provar a você que não importa de que eu sou um anjo... Que eu ainda sou o homem que você conheceu nestes últimos anos.

Ela ainda hesitou.

Lukas engoliu e pegou a mão dela, segurando em ambas as suas, acariciando as costas com os polegares. Ela tinha que concordar. Ela tinha que vir com ele e dar-lhe uma segunda chance. Ele não podia fazer isso sem ela e não podia deixá-la aqui. Se ele fizesse isso, ele tinha certeza que ele nunca iria vê-la novamente.

—Annelie?

Ela finalmente concordou.

Lukas sorriu. —Vamos pegar algumas coisas em sua casa e depois voar direto para lá.

—Eu pensei que você não podia voar.

O seu rosto caiu. Essa punição iria levar algum tempo para se acostumar. Mesmo mencionando o fato de que ele era incapaz de voar fez doer.

—De avião, em seguida, —ele sussurrou e pensou como iria ser difícil viajar através de métodos humanos. —Você tem algum passaporte antigo?

Papyrus Traduções de Livros

Ela olhou para ele, sua expressão distante, como se ela estivesse bem em acompanhá-lo e tudo estava varrendo junto. Ele esperou que ela se recuperasse. Apressando-a só a faria mudar de idéia.

Ela olhou para os seus ombros e, finalmente, acenou com a cabeça. —O que eu uso, serve?

—Eu posso alterá-lo, mas vamos ter que conseguir os bilhetes no aeroporto para que possa estar perto do terminal de mudá-lo também. Eu ainda tenho esse poder. —Lukas olhou para os seus pés. Ele teria que se acostumar a ver pisos e pavimentos. Ele não acha que pode voar por dias até que tudo isso acabe e que tenha provado sua inocência. Ele faria isso de alguma forma. Ele iria acabar com sua punição e se libertar, e fazê-los ver que eles acusaram o anjo errado. Ele sempre colocou os humanos diante dele. Ele nunca os prejudicou.

Ele fechou os olhos.

Voando ia ser uma tortura. Mesmo que ele não olhasse, ele saberia que estava no céu, onde ele deseja estar. Ele suportaria isso, embora.

A mão de Annelie descansou em seus ombros. —Por que não pegamos o trem? Eu nunca estive em um túnel antes. Vai ser muito mais divertido do que voar e nos dará tempo para conversar.

Lukas sorriu e colocou a mão sobre a dela. Foi um meio que ela encontrou para notar a sua dor. Foi um meio de ela ver o seu sofrimento por sua perda de voar, e entender.

Talvez houvesse esperança para ele. Para eles.

Ele faria tudo ao seu alcance para fazer as coisas direito.

Ele iria provar sua inocência.

Ele iria provar seu amor por ela.

Papyrus Traduções de Livros



QUATRO

ANNELIE AINDA NÃO conseguia acreditar.

Lukas era um anjo.

Parecia tão impossível, mesmo quando ela tinha visto as suas asas. Ela havia tocado e elas eram suaves, fazendo cócegas em seus dedos, e ainda sentia irreal. Seu olhar manteve gravitando em direção a ele, mesmo quando sabia que ela devia estar tirando o máximo partido do seu entorno. Ela nunca tinha ido a Paris, sempre quis conhecê-la, mas agora que estava aqui ela não podia tirar os olhos de Lukas.

Ele estava lindo, vestido com uma camisa de linho branca e calças jeans, um dedo de fio comprido de seu cabelo louro desgrenhado. A mente dela estava voltada ao modo como ele estava dormindo ao seu lado, saciado pela relação sexual e perdido em sonhos profundos. Seu cabelo estava confuso e selvagem, e cada vez que ela olhava para ele, se lembrava de como foi incrível a sensação de estar com ele. Lukas estava certo sobre ela. A revelação de que ele era um anjo não mudou seus sentimentos por ele, mas ele tinha mudado alguma coisa. Ele estava em pé diante dela, inegável, uma barreira que ela

sentiu que nunca iria superar. Ela não tinha certeza se ela seria capaz de aceitá-lo.

Como ela deveria amar um anjo? Isso parecia ser impossível.

O olhar verde de Lukas mudou para ela, cativando-a e fazendo seu coração bater mais rápido. Ela ainda o amava, embora houvesse tanta dor em seus olhos, ele tinha suportado tanto sofrimento, que ele merecia pelo menos que ela tentasse.

E ela iria.

—Você sabe para onde estamos indo? — Ela sorriu e havia alívio em seus olhos novamente. Ela sempre florescia quando ela ousava sorrir ou baixava a sua guarda e mostrava a ele um toque de carinho. Isso sempre o aquecia e ela viu e sabia que ela causava isso. Ela havia diminuído sua dor um pouco.

Ela não conseguia compreender o quão doloroso deve ter sido para ele ser acusado de algo tão terrível como a morte de cem pessoas, mas ela podia ver isso nele. Ele suportou bem, e respeitou as regras da sua punição. Ele poderia ter voado com ela, mas ele não fez. Se ele tivesse cometido o crime, ele não deveria se importar sobre quebrar as regras. Ele voaria. Seu coração dizia que ele era inocente e ela acreditou nele. Ela não sabia que tipo de ajuda ela poderia ser, mas ela queria ficar com ele e lhe dar todo o apoio que precisasse. Ela queria ajudar de qualquer maneira.

—Na verdade não. — Um sorriso breve puxou em seus lábios e ele parou na rua, pegou o seu braço e a levou para os edifícios, longe da multidão caminhando pela Champs Elysees. Os edifícios de pedra dourada fazendo sombras neles, mantendo o sol quente do verão na baía e dando a ela um pouco de alívio do calor. Ela não deveria ter escolhido usar uma calça jeans e uma camiseta preta. Ela pensou sobre as roupas que colocou em sua mochila pequena e suspirou. Elas eram todas jeans, camisetas e camisas. Ela deveria ter colocado pelo menos um vestido. Eles estavam com tanta pressa que ela não pensou sobre o tempo.

Depois de chamar Andy e dizer a ele para cuidar do bar por alguns dias, ela correu para o terminal Eurostar com Lukas. Eles conseguiram comprar bilhetes do trem seguinte. Lukas havia mudado seu passaporte antigo de alguma forma e também o sistema de computador, assim como ele tinha dito

Papyrus Traduções de Livros

que faria. Ela não tinha certeza como ele tinha feito isso, mas decidiu que era algum tipo de magia.

Eles chegaram ao início da tarde e estavam andando ao redor de Paris desde então. Annelie vislumbrava a Torre Eiffel, o Arco do Triunfo e o Rio Sena, mas na maioria das vezes ela estava observando Lukas. Ele não tinha uma vez olhado para o céu. Que era uma tela azul bonita acima deles, sem nuvens e sem fim. Será isso a dor dele?

Annelie havia visto sua dor voltando no seu quarto quando ele tinha mencionado em voar. Ela não tinha mentido. Ela sempre quis vir a Paris pelo túnel da Mancha, mas em parte sua decisão tinha sido por causa da dor que ela tinha visto nele. Ela não queria que ele sofresse por causa de outra pessoa. Quem quer que tenha feito isso, cometido esse crime, em primeiro lugar, Lukas iria fazer com que ele caísse, iria pagar e ela não ia deixar que ele se machucasse mais.

—Você pode encontrá-los? — Annelie estudou seu rosto bonito, levando–se em quão bom ele parecia na luz do dia. Ela nunca o tinha visto fora do bar ou do seu apartamento antes, na luz natural. Mesmo nas sombras, ele parecia diferente. E isso não era apenas a mudança da roupa. Havia uma luz em seus olhos verdes, o calor que roubou sua respiração quando ele olhou para ela e a fez acreditar que ele estava dizendo a verdade sobre seus sentimentos.

Ele balançou a cabeça e varreu os fios de cabelo do seu rosto, olhou à sua volta o fluxo de pessoas que fluíam ao longo da rua movimentada, e depois voltou para ela.

Ela franziu a testa quando ele fechou os olhos e respirou fundo. Ele ficou muito quieto e em silêncio por longos minutos, e seus olhos tomaram a vaguear sobre ele. Que parecia tão humano. Sem suas asas, ele era fácil enganar e esquecer o que realmente era, e acreditando que ele era apenas um homem lindo.

Ele não era, embora, e quando ela pensava que estava progredindo compreendendo tudo isso, ela acabava descobrindo algum equilíbrio no meio de seus sentimentos turbulentos, voltando e batendo diretamente entre os olhos dele.

Os anjos existem.

E Lukas é um deles.

Com ou sem as asas em exposição, ele era um anjo, diretamente caído do céu. Não adiantava negar.

Sempre que ela lembrava, sempre que isso batia nela novamente, ela olhava para ele com os olhos claros vacilantes. Ela não sabia o que ela sentia por ele nesse momento, ou se ela sentia absolutamente nada. Ele era algo mais, algo sobrenatural, e ela era mortal. Eles não são indissociáveis.

Ele finalmente abriu os olhos e olhou para trás para os dela.

—Esta maneira. — Ele pegou a mão dela e ela olhou para a sua enquanto caminhavam ao longo da rua, desviando através das pessoas.

Sua mão sobre ela estava apertada, forte, e ela se lembrou o quão maravilhoso suas mãos eram em seu corpo. A memória expulsou sua confusão, limpando sua cabeça das emoções confusas, e que aquecia de dentro para fora. Ela queimava para ter suas mãos sobre ela de novo, moldando e acariciando-a, provocando o seu corpo até o ponto de tortura. Havia sido incrível, emocionante, e ela não se arrependeu do que tinha feito.

Nada mudou, e nada mudaria sua atração por ele, mas o conhecimento de que Lukas era um anjo ainda pendia entre eles e que a pouca coragem que ela tinha em torno dele tinha desaparecido por causa disso.

Ela desejava que fosse forte o suficiente para jogar de lado seus medos e abraçar Lukas e seus sentimentos por ele, indiferente do fato de que ele fosse um anjo. Mas ele não era. Foi um salto que ela havia tentado tomar várias vezes em sua jornada para Paris, e ela havia congelado e encontrado um motivo para não ir completamente com ele.

Do que ela estava com medo? Que o céu, de alguma forma a punisse? Não a puniu por dormir com Lukas, porque ela não sabia que ele era um anjo, então ela seria punida se dormisse com ele novamente? Ou seria punida se ela criasse coragem e lhe dissesse que ainda tinha sentimentos por ele? Isso não havia repreendido Lukas de querer, e ele tinha falado sobre as regras de sua espécie, de forma que a fez sentir como se elas ainda aplicasse a ele, mesmo que ele estivesse caído.

Será que era realmente certo para eles se amarem?

Papyrus Traduções de Livros

Annelie olhou para cima, para o céu. Ela desejou que pudesse perguntar a alguém lá em cima. Talvez pudesse falar com alguém sobre isso que não fosse Lukas, assim ela poderia colocar sua cabeça no lugar.

Será que o anjo Lukas ia encontrar as respostas para as suas perguntas e ajudá-la a ganhar algumas perspectivas? Ela esperava que sim.

Lukas olhou por cima do ombro para ela, seus olhos escuros e suas pupilas amplas. Ela estremeceu quando ele deslizou seu olhar para baixo dela, com fome e cheio de desejo, provocando seus pensamentos lascivos sobre ele. Ela não deveria estar pensando nessas coisas. Ele era um anjo. Não importa o que disse, ela tinha certeza que era um pecado. Não importa o quanto ela ansiava por ele, ela tinha que resistir.

Seus profundos olhos verdes prometeram a ela todo o pecado que ela queria e toda a paixão que ela ansiava.

Ela desviou o olhar à sua frente, quando Lukas a levou em torno para uma esquina no final do Champs Elysees perto do Arco do triunfo. Que se erguia diante dela, um arco de pedra dourado lindo que fazia jus ao nome. Era triunfante, poderoso e maior do que ela esperava.

—Não. — Lukas apontou para cima e puxou a mão dela. Eles correram através da estrada movimentada que envolvia o arco e entrou, subindo as escadas até o topo.

A pessoa que ele conhecia mora aqui?

Eles chegaram ao topo e Annelie parou. Isso era incrível. Toda a Paris estendia-se diante dela e ela podia ver a Torre Eiffel à distância. Que brilhava na neblina de calor, como algo bonito e fora de um sonho. Ela caminhou para frente, trazendo Lukas com ela agora, encontrando um espaço entre algumas pessoas na parede. Ela parou ali e ficou olhando, tentando tirar tudo de dentro. Ela nunca tinha visto nada tão lindo e fascinante. Ela podia ver direito toda a extensão dos Champs Elysées para as colunas de quadrados e egípcia na outra extremidade.

Lukas intensificou ao seu lado, perto o suficiente para que seu corpo roçasse no dela, e colocou a mão ao seu lado na parede de pedra creme na frente dela. Annelie mudou a sua mão, o coração tremendo em sua garganta, até que seu dedo mindinho tocou o polegar dele. Seu peito pressionou contra

Papyrus Traduções de Livros

o seu braço e na sua lateral e o mundo saiu de foco, afastando a sensação de aproximidade dele contra ela. Ela se sentiu segura e aquecida, amada e protegida. Ela estava louca para que ele a tocasse durante o dia todo, para ela enfrentar algo que ela não podia, e ele finalmente tinha dado o primeiro passo, e ela não podia negar a ele a sua recompensa.

Ela franziu a testa quando ele se afastou dela. Quando ela se virou, o vento soprou contra ela, fazendo com que seu cabelo vermelho fluísse para fora atrás dela emaranhando. Ela levantou a mão para proteger os olhos do sol e do vento, então apertou os olhos. A poeira soprou nela e Lukas segurou sua mão com mais força.

Seus olhos se arregalaram e ela engoliu seco, quando ela viu o que estava causando o vento súbito.

Um anjo de asas negras estava descendo em direção a eles. Ela olhou em volta para os turistas. Nenhum deles pareceu notá-lo. Seu coração trovejou e ela se aproximou de Lukas, com medo do recém-chegado.

Se Lukas estava aqui para enfrentar este homem, então ela podia facilmente acreditar que ele podia levar Lukas para o inferno. Ele parecia o Diabo. Ele usava seus longos cabelos negros em um rabo de cavalo e sua armadura negra falava das trevas e da morte. Suas enormes asas escuras batiam o ar quente para ela.

Talvez ela não lhe perguntasse sobre os anjos e os relacionamentos depois de tudo. Ele não parecia o tipo de homem que ela poderia falar sobre essas coisas.

Lukas colocou seu braço em volta de seus ombros, puxando-a para mais perto, e ela ficou grata por isso. Será que ele a protegeria deste homem? Ela se sentiu como se precisasse dele, no entanto.

O anjo caiu, dobrando suas asas de volta, e mudou a aparência enquanto caminhava em direção a eles. Suas asas negras desapareceram, e um terno preto nítido substituiu sua armadura. Ele sorriu maliciosamente quando parou perto deles, seus olhos eram azuis brilhantes.

—Ela não tem nenhum talento, e eu sou invisível aos olhos mortais, e ainda assim ela me vê o que significa que você deixou que ela o visse. — A voz profunda do homem soou divertida.

—Ela sabe de nós. Pensei que fosse melhor ela o ver como você é. — Lukas deu de ombros e pegou a mão dela novamente. —Tem sido um longo tempo, Apollyon.

—Tem Lukas. Fiquei surpreso ao ouvir a sua chamada. O que o traz para Paris? Romance? — O olhar azul de Apollyon deslizou para ela, e ele sorriu. Annelie engoliu e seu batimento cardíaco acelerou. *Romance?* A maneira como ele disse parecia que ele estava provocando. Talvez ele estivesse falando sério, porque tal coisa era possível entre os anjos e os mortais. —E ela tem um nome?

—Annelie. — Lukas entrou na sua frente e ela sorriu com a voz trêmula. —E eu estou aqui para pedir um favor para você.

—Então nós devemos ir para algum lugar privado. —Apollyon olhou para o céu. —Vamos voar para minha casa, aqui.

—Não. — Annelie sacudiu para frente e os olhos do anjo sombrio caíram para ela. Ele levantou uma sobrancelha preta. Sua voz tremeu. —Eu não acho que devemos voar. É um dia tão bonito e eu nunca fui a Paris. Não podemos ir caminhando?

Lukas olhou para ela como se fosse um anjo que fizesse tal sugestão. Ela queria andar, mas ela tinha feito principalmente para protegê-lo e o salvar de ter que explicar ao seu amigo a situação terrível que ele estava. Ele tinha certeza de que Apollyon sabia da situação, mas ele preferiu manter a sua recente falha para si mesmo. Ele hesitou em dizer a ela, mas se seu amigo não soubesse, ele não iria fazer a menção de voar.

—Como à senhora deseja. — Apollyon acenou com a cabeça e depois estendeu a mão, apontando para o caminho para baixo de telhado do arco.

Será que eles têm que ir agora? Ela queria ficar um pouco mais e ter o seu entorno. Ela olhou ao redor para o panorama de telhados e à Torre Eiffel e depois admitiu. Eles não estavam aqui como turistas. Lukas precisava de ajuda e ela tinha que colocar ele e seus pensamentos em primeiro lugar. Ele lhe pedira para vir com ele para que ela tivesse tempo para superar a confusão a respeito dele e para que pudesse de alguma forma encontrar uma maneira de provar sua inocência, não para ter um romance com ela na cidade.

Papyrus Traduções de Livros

Lukas apertou a mão dela. Ela assentiu com a cabeça e seguiu Apollyon para a saída. Quando chegaram as escadas, Lukas liberou a mão dela e saiu antes dela. Annelie olhou para sua mochila e, em seguida, colocou ela em sua mão. Ela se sentiu bem por ter algo segurando em sua mão. Tudo estava começando a ficar normal até que Apollyon voou para dentro. Mesmo assim, a visão dele não havia chocado enquanto ela esperava isso, também. Vê-lo voar em direção a eles parecia perfeitamente natural, como se ela soubesse durante toda a vida que os anjos existem em vez de apenas pensar somente no dia anterior.

Se ela visse as asas de Lukas novamente, será que ela iria se sentir diferente agora? A primeira vez teve medo delas, e pela segunda vez ainda tinha sido estranho. Se ela as vissem de novo, ela as veria como normal? Era assim tão difícil de aceitar a presença de anjos no mundo e se acostumar com eles?

Nenhum dos dois homens à sua frente estava com medo dela. Nem mesmo o pensamento que eles tinham confirmado a existência de Deus e do Diabo era mais chocante. Tudo parecia tão normal, e ela sentiu como se tivesse gastado as últimas horas tentando convencer a si mesma que não era. Talvez fosse hora de ela desistir da luta e deixar o fluxo guiar, ver no que isso vai dar.

Lukas olhou para ela, seus olhos verdes encontraram os dela, uma pergunta brilhando neles. Ela sorriu, mostrando a ele que ela estava bem.

Ela realmente estava bem.

Era incrível pensar como ela havia ajustado de forma rápida para ele. A revelação causou algum medo e confusão desapareceu, deixando uma sensação de paz dentro dela que abriu a sua mente a todas as perguntas que tinha encontrado na parte de trás dela.

Apollyon havia mudado sua aparência e havia mencionado estar invisível voando. Será que Lukas tem mais poderes? Ele tinha mudado o passaporte. Ele poderia ficar invisível e mudar sua aparência também? Nem mesmo isso a chocava mais.

Papyrus Traduções de Livros

Teria sido essa magia que fez desaparecer as suas asas? As de Apollyon haviam desaparecido em um piscar de olhos, mas as de Lukas encolhiam em suas costas. Será que Apollyon usava um método diferente para escondê-las?

Ela queria perguntar, mas não queria perturbá-los. Eles estavam conversando enquanto caminhavam, falando baixo o suficiente para que ela não ouvisse o que eles estavam dizendo, e ela se sentiu excluída.

Quando eles saíram para rua, Lukas recuou para estar ao lado dela novamente e Apollyon andou do outro lado dele. Eles continuaram conversando, mas Lukas olhava para ela de vez em quando, como se ele estivesse tentando incluí-la. Suas perguntas queimavam na ponta da sua língua e ela tinha certeza de que seria Lukas a respondê-las para ela e que esta era a razão pela qual ele a trouxera junto, para que ela pudesse aprender mais sobre ele e aceitá-lo pelo que ele é.

Annelie limpou sua garganta e tocou sua mão. Lukas olhou para ela e desacelerou, ganhando olhares das pessoas andando na Champs Elysees por entrar em seu caminho. Apollyon franziu a testa para ela também. A pergunta dela fugiu sob o seu escrutínio.

—Você está bem? — Lukas pegou a sua mão, os dedos levemente contra os dele escovando as costas de sua mão.

—Que poderes você tem? Eu quero dizer... As asas dele desapareceram, as suas... — Sua coragem falhou e ela desviou o olhar para que ela não pudesse ver Apollyon olhando para ela.

Lukas moveu-se para ficar na sua frente, bloqueando a visão do outro anjo, e sorriu. —Ele está usando uma espécie de magia para fazê-las desaparecerem como se ele estivesse usando um terno e não asas. Mas se ele levantar o glamour, você conseguiria ver as asas dele novamente e o que ele realmente está vestindo.

—Armadura. — Ela olhou para Lukas passando para Apollyon. Ela o preferia em um terno. O peitoral negro, braços e a couraça protetora eram muito sombrios e ameaçador, definitivamente, muito reveladora. Além dos três itens de armadura, ele vestia apenas uma tanga preta e botas. Será que Lukas tem a sua própria armadura? Ela o imaginou com isso e quase sorriu para si mesma. Lukas ficaria lindo em uma coisa dessas, ainda mais tentador

Papyrus Traduções de Livros

do que parecia agora. Ela sacudiu à distância a imagem e encontrou o seu olhar. —E quanto a suas asas desaparecerem?

—Lukas está sendo gentil com você. — Apollyon intensificou ao lado dele, um pouco mais alto e quase tão bonito. Ele tinha um ar de morte e pecado, embora, ela não gostava. Ela preferia a maneira como Lukas olhava. Amável e quente, mas definitivamente sensual e apaixonante, e sua boca feita para beijar. —Por alguma razão, Lukas não está enganando os seus olhos. Ele faz suas asas desaparecem. E isso é difícil, doloroso e requer grande concentração. A aparência dele para você é real.

Ela não imaginava que isso machucava Lukas. Por que ele não usa magia como Apollyon fazia? Ela olhou em seus olhos e viu a resposta. Era mais do que bondade para ela. Ele tinha dito que detestava mentir para ela. Será que ele mudou sua aparência com uma magia como essa? Ela supôs que sim. Ele tinha escondido suas asas e vestido roupas mortais a cada vez que ele tinha saído para vê-la no pub. ele se machucou, para não mentir para ela. Ele podia ter tomado o caminho mais fácil, mas fez o que ele acreditava ser a coisa certa, independentemente de se ferir.

Porque ele a amava.

Isso aqueceu e ela sorriu para ele, silenciosamente agradecendo por ser tão honesto com ela e por ir tão longe.

—Eu não me importo se você usar a magia como alternativa.

Ele recebeu a sua oferta com um aceno de cabeça. —Eu prefiro assim.

—Você tem sorte de ter uma escolha, — Apollyon disse com um sorriso de boca fechada. —Eu não tive escolha a não ser escondê-las fisicamente quando Serenity desejou que elas desaparecessem. O lado negativo de amar uma bruxa.

Annelie arregalou os olhos. *Bruxa?* Isso a fez ficar chocada. Bruxas existiam. O que mais estava lá fora, que já não tivesse, mas fantasias para ela? Demônios? Vampiros? Lobisomens?

—Como é Serenity? — Lukas deslizou entre os dedos de Annelie e afugentou os seus pensamentos de monstros de filmes de terror.

Apollyon suspirou e sorriu, embora, ele estivesse tentando colocar para fora, havia tanto carinho em seus olhos azuis que pareciam mais brilhantes, quase alcançando o céu que se estende acima deles.

—Ansiosa para conhecê-lo desde que eu mencionei a sua chamada. Claro, ela ficará mais feliz quando vê que você trouxe uma companhia feminina. — O olhar de Apollyon se iluminou para ela por um momento e então ele começou a andar.

Annelie caminhou com eles, perdida em seus pensamentos, ouvindo a conversa de Lukas e Apollyon sobre Serenity, vivendo em Paris, e as coisas que andava fazendo desde a última vez que os viram.

Apollyon estava apaixonado por uma bruxa. Seu olhar traçou o perfil de Lukas. Se Apollyon e Serenity viviam juntos, que ela suspeita que eles estejam então Lukas tinha dito a verdade. Não era um pecado para ele amar um mortal ou para ela o amar. Ela podia estar com ele, se ela quisesse.

Mas ela ainda não tinha certeza.

Ela tinha certeza de alguma coisa, embora. Ela ia perguntar a Serenity tudo sobre seu relacionamento com Apollyon. Tinha que ser parte da razão que Lukas a fez vir com ele. Não era apenas sobre gastar o tempo com ele, e lhe fazer perguntas. Ele a trouxe aqui para encontrar Serenity e ver que era possível para um mortal amar um anjo e estar com eles.

Apollyon aqueceu com isso durante toda a longa caminhada, começando a incluí-la na conversa e até mesmo indo para longe de quando Lukas o provocava sobre as coisas. Lukas não mordeu a isca e rapidamente terminou a conversa quando Apollyon mencionou seu relacionamento. Após a terceira menção, Lukas disse que era complicado e um olhar conhecido enfeitou o rosto bonito de Apollyon.

Os pés de Annelie estavam cansados quando chegaram à área residencial e do apartamento. Ela não se surpreendeu quando Apollyon disse que era na cobertura. Isso fazia sentido que um anjo gostava de viver lá no alto, no céu. A moradia branca bonita estava em uma avenida arborizada que a fez um pouco invejosa. A sua casa no subúrbio de Londres parecia pobre e escura, em comparação. Ela se lembrou do lindo apartamento de Lukas. Todos os anjos eram ricos?

Papyrus Traduções de Livros

Será que eles ainda recebem o pagamento?

Parecia um pouco errado que eles pudessem ser, mas se eles estavam vivendo na Terra, eles precisam de algum modo pagar pelas coisas e um lugar para ficar.

Annelie caminhou até as escadas para o andar superior do edifício, arrastando atrás de Lukas e Apollyon. Ela permaneceu um passo atrás deles enquanto Apollyon abriu a porta preta de seu apartamento. O momento que abriu, uma mulher de cabelos loiros pequena em uma apertada calça jeans e um corpete branco estava em seus braços. Ele sorriu, passou os braços em volta dela e pressionou um beijo no seu cabelo.

Ele disse algo em francês e Serenity saiu de seus braços e olhou para Lukas com grandes olhos cor de avelã. Ela falou em francês com ele, rapidamente o suficiente pra que Annelie não pegasse uma palavra, e Lukas respondeu.

Fluentemente.

O desânimo caiu sobre Annelie.

Ela tinha fugido do francês na escola. A sua capacidade com o idioma se resume a um, por favor, e também o café. Por um momento, ela desejou que não tivesse vindo, mas então os olhos verdes de Lukas a capturou e seu medo se dissipou.

—Esta é Annelie. — Ele segurou a mão para ela e ela colocou a dela tremendo para ele, sem esconder os nervos. Ele a puxou para perto e a calma lavou através dela.

Annelie estava prestes a dizer que não falava francês quando os olhos de Serenity se iluminaram e ela estava sendo abraçada com força.

—Ele não disse... Companhia estava por vir... Não... Que... — Serenity falou e franziu a testa. Annelie se sentiu horrível em vê-la lutando com o inglês, quando ela ainda não tinha tentado falar em francês. —Lukas tem uma amiga.

O sorriso de Serenity estava deslumbrante. Apollyon sorriu, jogou os braços sobre os ombros dela e a puxou contra ele. O sorriso dela alargou quando olhou para Apollyon.

—Você fala inglês terrível. — Seu sorriso ficou brincalhão.

Papyrus Traduções de Livros

—Eu estou aquecendo. — Ela franziu a testa e deu uma tapa no peito dele.

—É melhor do que o meu francês. — Annelie encolheu contra Lukas quando todos olharam para ela. —A menos que a conversa seja sobre café ou gentilezas, como exemplo, por favor.

Lukas riu e falou em seu ouvido. —O café não é uma coisa tão boa para nós.

Apollyon sorriu. Serenity corou. Annelie sentiu como se estivesse faltando alguma coisa.

Serenity tomou seu braço, a roubando de Lukas, e a levando para dentro do apartamento luminoso e espaçoso.

—Isso é como... Viagra, — Serenity sussurrou quando estavam distantes de Lukas e Apollyon.

—Oh. — Annelie corou com a idéia e tirou sua mochila. Lukas definitivamente não precisa disso, e algo sobre o sorriso de Serenity disse que Apollyon também não.

—Quanto tempo? — Serenity liberou seu braço e entrou em uma cozinha ampla. Ela olhou para Annelie e depois franziu a testa em concentração. —Quero dizer... Vocês têm estado juntos por quanto tempo?

—Nós não estamos exatamente juntos. — Annelie colocou a sua mochila no chão de azulejos, encostou-se ao balcão e olhou por cima do ombro, com medo que Lukas e Apollyon estivessem as seguindo.

O que eles estavam conversando na sala de estar? Ela podia vê-los através da porta, ambos estavam sentados no sofá bege em forma de um L na sala branca brilhante e os dois estavam carrancudos. Lukas estava dizendo a ele sobre seu recorrido e que tinha acontecido? Ela se sentiu como se devesse estar com ele, dando-lhe apoio, e não à toa conversando na cozinha.

Lukas tirou a mochila, olhou para ela e sorriu. Ela fez um sinal para ele, em seguida, ele balançou a cabeça e acenou com a mão para ela. Que tomou isso como um significado para ela falar com Serenity. Talvez fosse melhor dar a ele tempo para falar de negócios com Apollyon, e havia um monte que ela queria perguntar a Serenity. Annelie sentiu como se fosse a sua melhor chance de obter respostas. Muito melhor do que perguntar a Apollyon.

Papyrus Traduções de Livros

—Eu só agora descobrir que ele é um anjo. — Annelie arrancou seus olhos longe dele. —Como foi para você quando percebeu?

—Eles são anjos? — Serenity suspirou e depois sorriu, seu inglês melhorando a cada segundo e fazendo Annelie se sentir horrível por não ser capaz de falar francês. —Conheço a vida inteira que eles existem.

Annelie esgueirou um olhar para Lukas. Ele a estava observando e ela sorriu, ao mesmo tempo que ele. Sua cabeça inclinada e o seu olhar lentamente desceram para o seu corpo. Ele definitivamente não precisa de café. Ela continuou dizendo a si mesma para se manter longe dele até descobrir o que ela iria fazer, mas seu coração não estava escutando, e nem o seu corpo. Ela ainda o queria.

—Você gostaria de uma bebida? Tenho chá inglês.

—Isso seria encantador. — Annelie arrastou sua atenção de volta para Serenity. Ele pegou trechos da conversa de Lukas, enquanto Serenity fez um bule de chá. Ele estava dizendo á Apollyon sobre o que tinha acontecido com ele.

Apollyon tinha visto alguns anjos na piscina do Inferno. Lukas parecia feliz de ouvir isso e ela sorriu para o quão feliz ele parecia. Havia esperança na sua expressão novamente e ela estava contente em ver. A conversa mudou de curso e Apollyon mencionou o nome dela. Ela queria continuar ouvindo para ouvir o que Lukas diria sobre ela, mas Serenity roubou sua atenção.

—Você gostaria de tomar chá na varanda? — Serenity colocou o bule e copos em uma bandeja com alguns pastéis, e Annelie queria pedir a ela que esperasse para ouvir o que os homens estavam dizendo sobre ela. Annelie sorriu e acenou com a cabeça.

Era rude bisbilhotar de qualquer maneira.

Annelie seguiu Serenity para uma varanda no telhado com vista para uma grande estrada linear calma e um parque arborizado, além.

—Você tem uma bela casa. — Ela ficou olhando a vista, se sentindo ainda como se ela vivesse em um casebre.

Serenity sorriu e definiu a bandeja sobre a mesa elegante de ferro fundido verde. —Não foi sempre assim. Eu tinha um lugar muito pequeno. Apollyon tem gostos grandes.

Papyrus Traduções de Livros

Annelie assentiu. Tendo visto o apartamento de Lukas, ela podia facilmente acreditar que era a decisão de Apollyon de viver em tal lugar. Ela sentou do lado oposto de Serenity e pensou em tudo quando Serenity amarrava seu longo cabelo loiro para cima e, em seguida, serviu o chá.

—Eu tive esse olhar um dia. — Serenity lhe ofereceu a xícara de chá. Annelie tomou.

—Que olhar?

—Aquele que diz que você não acredita que um anjo pode amar. — Serenity colocou o pastel sobre o pequeno prato e depois colocou em sua boca. Ela sorriu conscientemente. —Ele vai fazer você ver o contrário.

—Será que Apollyon a fez mudar de idéia?

—Meu anjo negro? — O sorriso de Serenity alargou. —Ele é... Como vocês dizem... Muito persuasivo. Eu estava insegura, como você... Mas muitos anjos amam os mortais. É sua escolha.

Annelie estava começando a acreditar nisso. Se ela quisesse, ela poderia estar com Lukas. Ela queria, mas ela ainda tinha medo. Ela tomou um gole de chá e depois suspirou.

—Ele é doce com você, não? — Serenity abaixou o seu chá e olhou para Annelie, passando para abrir as portas de vidro atrás dela. —Ele é bom. Ele tem uma aura boa.

—Apollyon disse que você era uma bruxa. — Annelie tomou outro gole de seu chá. —Você pode sentir coisas sobre Lukas?

—Ele não vai machucar você... Se é isso o seu medo. — Serenity se recostou na cadeira e sorriu, um belo parque verde como pano de fundo. —Eu pensei isso também, que eu teria meu coração partido, mas um ano passou e eu ainda sou louca por ele, e acho que ele é louco por mim.

Annelie conseguia ver isso também. A maneira como Apollyon a segurava, o cuidado que ele havia beijado, e o amor em seus olhos, tudo o que ela falou fez com que Annelie desse uma chance para Lukas.

—Você ama Lukas?

Annelie franziu a testa para o seu chá e estudou os seus sentimentos. Eles nublaram, misturando até que ela já não estava certa. Dúvidas sobre Lukas ainda permanecia, juntamente com pensamentos sobre ele ser um anjo

Papyrus Traduções de Livros

e ainda tinha a crença de que ele não podia amar, um mortal. Ela suspirou e focou em seus sentimentos, juntando os positivos e descartando seus medos, até sua cabeça clarear novamente.

—Eu não sei. Eu acho que sim. — Annelie pausou. O que ela estava dizendo? Ela tinha certeza de seus sentimentos antes de Lukas revelar que era um anjo, e mesmo depois ela sabia que seus sentimentos por ele eram inalterados. Ela ainda o amava. —Eu amo.

—Isso é tudo que você precisa então. Amor. Veja além das asas, o homem e o seu coração. Lukas deve amar você. Ele se preocupa. Eu sinto isso. Ele estava preocupado de que você fosse embora, por isso ele te trouxe aqui, para que você não fosse. Eles não são tão fortes como eles aparentam... Os homens no amor.

Annelie sentiu a verdade naquelas palavras. Lukas a amava e uma parte dela também estava apavorada, com medo de que ele fosse deixá-la ou que as coisas não funcionassem. Serenity havia estado com medo disso também, mas ela deu o primeiro passo, e ela parecia feliz. Annelie queria isso também. Ela queria estar com Lukas. Ela queria o que tinha Apollyon e Serenity.

—O que vocês duas estão conspirando? — A voz profunda fez Annelie saltar e derramar seu chá em seu jeans.

—Isso dói? — O olhar em seus olhos verde era lindo, exatamente o que precisava para tranqüilizá-la de que ela estava tomando a decisão certa. Havia tanto calor e amor dentro deles, a preocupação tocou o seu coração. Ela balançou a cabeça e colocou a mão sobre a dele. Seu olhar caiu lá e ele olhou para suas mãos unidas por um momento e depois em seus olhos.

Ela sorriu.

—Me diga que não sou tão sentimental. — Apollyon pegou Serenity pela cintura e ela gritou quando ele a colocou em seus braços, voltando para ela.

—Nem um pouco. Você particularmente é assim... Másculo. — Lukas parou e o pano desapareceu de sua mão.

Apollyon fez uma careta e colocou Serenity para baixo.

—O que vocês dois estavam conspirando? — Annelie perguntou para Apollyon e Lukas.

Papyrus Traduções de Livros

—Inferno. — Lukas olhou sombrio. —Nós iremos partir amanhã. Apollyon acredita que pode achar o que eu estou procurando no histórico registrado lá.

O rosto de Serenity empalideceu e seu olhar correu para Apollyon. Annelie de repente desejou saber francês por causa do olhar nervoso de Serenity e ela não entendia uma palavra que ela disse. Apollyon falou de volta para ela, a conversa esquentando, e Serenity balançou a cabeça e jogou a mão de Apollyon de lado quando ele tentou tocá-la. Ela apontou para Lukas e Annelie olhou para ele, perguntando qual era o problema. Apollyon estendeu as mãos, seu tom transformando calmamente, e sorriu. Serenity ainda franziu a testa.

Apollyon pegou a mão de Serenity e ele não soltou dessa vez, quando ela deu uma tapa. Ele a puxou para si, envolvendo os braços em volta dela, e sussurrou em seu cabelo. Isso pareceu acalmar Serenity, mas não fizeram nada para acalmar os nervos de Annelie. *O que estava acontecendo?* Ela olhou para lukas pedindo uma explicação.

—É perigoso entrar no inferno. — Isso foi toda a explicação que ele deu a ela. Um arrepio despencou em sua espinha e ela de repente, entendeu por que Serenity não estava feliz.

Ela não queria que Lukas se machucasse. Ele precisava fazer isso para provar sua inocência, mas ela não queria perdê-lo. Ela não tinha percebido que seria tão perigoso.

—É perigoso para você. — Serenity se soltou do aperto de Apollyon e se aproximou de Lukas. —Você não é forte o suficiente. Eu ouvi a história de Apollyon. Você está fraco agora. A voz do Diabo é forte... Ele vai falar com você. Ele vai tentá-lo.

—Eu não vou vacilar.

Annelie desejou poder acreditar nas palavras de Lukas e a vontade que ele tinha. Mesmo Apollyon não olhou como se ele acreditasse plenamente de que Lukas poderia resistir a qualquer tentação que o Diabo colocasse em seu caminho. Ela queria dizer a ele para não ir, para permanecer com ela, mas isso era importante para ele. Ela tinha vindo aqui para apoiá-lo, e ela faria exatamente isso.

Papyrus Traduções de Livros

Ela lhe daria uma razão para voltar a ela, e a força para enfrentar o inferno e o Diabo.

—Eu vou arrumar o quarto. Você pode tomar banho e talvez nós possamos sair esta noite e esquecer esse negócio triste. — Apollyon olhou para Serenity. —Nós apenas temos um quarto de hóspedes. Será que isso é algum problema?

Annelie sentiu o olhar de Lukas sobre ela também e encontrou seus olhos. Se ele era corajoso o suficiente para ir para o inferno e a riscar a si mesmo para alcançar o desejo de seu coração, então ela tinha a coragem de dar o primeiro passo para o dela também. Ela sorriu para Lukas.

—Sem problemas.

Papyrus Traduções de Livros





LUKAS ABRIU A PORTA do quarto para Annelie. Ela sorriu ao passar por ele e depois parou no meio do quarto creme, perto do pé da cama de casal. Tinha sido uma noite agradável, tranqüila e ele sentiu como se tivesse feito progressos com Annelie. Ela tinha feito várias perguntas. Algumas delas Lukas havia respondido e outras Serenity e Apollyon. Ele estava bem e Annelie parecia mais confortável em torno dele agora.

Ele desejou se sentir relaxado.

Ele fechou a porta, engoliu seus nervos, e se virou para ela. Ela se sentou na ponta da cama, as mãos pálidas contra as cobertas marrons escuro.

—Eu posso dormir no chão. — Lukas olhou para o outro lado, evitando o seu olhar.

—Apollyon e Serenity parecem felizes. — Annelie sorriu quando seus olhos encontraram os dela.

Ele balançou a cabeça. —Eles são. Eu posso sentir isso.

—Você pode? — Suas sobrancelhas se levantaram e ela se levantou e sentou novamente.

—Há algo errado? — Ele se sentou ao lado dela e ela arrastou para ficar de frente para ele, sentando-se em um ângulo com uma perna sobre a cama.

—Eu não sei. — Ela brincou com a bainha de sua camiseta escura e encolheu os ombros. —Eu me sinto um pouco nervosa.

Lukas sorriu. —Você não é a única.

Um breve sorriso puxou seus lábios.

Ele hesitou e então pegou suas mãos. —Como eu posso convencer você? Eu farei qualquer coisa, Annelie.

O sorriso dela voltou e ela torceu os dedos em torno dos dele, gentilmente encaixando juntos. Seu coração batia com força contra seu peito e ele esperou por sua resposta, equilibrado à beira de cair e desesperado para saber se havia alguma coisa que ele pudesse fazer para mostrar a ela que ele a amava e que as coisas entre eles poderiam ser o paraíso se ela lhe desse uma chance.

—Você não precisa me convencer. Eu não estou nervosa quanto a isso. — Ela acariciou-lhe as mãos e olhou em seus olhos. Seus olhos marrons escuros estavam cheios de honestidade. Ela olhou para ele várias vezes de forma tão aberta hoje à noite e cada um tomou fôlego, às vezes ele enganou a si mesmo de que ele viu o amor nos olhos dela e que ela ia dizer que queria estar com ele, e agora era como se ele estivesse à beira do precipício caso isso acontecesse. —Eu estou nervosa com amanhã.

—Você estará segura aqui, com Serenity.

Ela sorriu. —Não... Não para mim... Para você, Lukas.

O som de seu nome nos lábios dela agitou seu coração e ele envolveu seus dedos em torno dos dela, segurando-os firmemente.

—Eu vou ficar bem. Eu sou mais forte do que pensa Serenity. É verdade que eu estou vulnerável à tentação, mas não vou me entregar para isso. Nada pode me levar para longe de você, Annelie. Eu vou voltar.

Ele não sabia o que fazer quando ela liberou suas mãos e jogou seus braços em volta do seu pescoço, enterrando o rosto dela contra ele. Ele flexionou os dedos e depois passou os braços ao redor dela, segurando-a

perto. Ela suspirou em sua garganta, seu hálito quente o provocando, então ele fechou os olhos. Isso parecia mais do que bom, tê-la de volta em seus braços. Era felicidade. Foi o primeiro sinal claro de sua intenção para dar a ele a chance de que ele tanto queria desesperadamente com ela.

—Foi um longo dia. Você deve dormir um pouco. Eu vou fazer o uso da palavra. — Ele acalmou, esperando para ouvir o que ela diria.

Ele tinha que saber onde isso estava indo e se ela realmente ia escolher ficar com ele. Foi torturante estar tão perto dela o dia todo e não poder agir sobre os seus sentimentos, com medo de assustá-la, e manda-la para longe deles. Ele queria abraçá-la várias vezes, beijá-la até perder o fôlego e fazer amor com ela. Ele queria tudo, para eles, nesta noite juntos.

Annelie emergiu de seus braços, seus olhos castanhos escuro com suas pupilas amplas, e acariciou seu peito com os dedos.

—Eu não quero que você durma no chão. — Seus dedos roçaram em sua camisa branca descendo para seus braços, e contornando seus bíceps.

—O que você quer? — Ele segurou o seu olhar, precisando ver em seus olhos quando ela dissesse isso, então ele acreditaria nela, e que isso estava acontecendo.

Seu sorriso tímido roubou seu coração.

—Eu quero você.

Lukas não podia resistir mais. Ele a pegou pela cintura, a puxou contra ele, e a beijou. Ela o recompensou docemente por sua coragem, seus lábios dançando sobre o seu, mexendo a paixão que tinha permanecido dentro dele desde que fez amor com ela. Ele queria fazer isso de novo, desta vez sabendo que ela estava ciente do que ele era.

A língua dela varreu o lábio inferior e ele tocou com a sua, incentivando a soltar a sua restrição, e abraçar a paixão como tinha feito antes. Ela gemeu e acariciou sua língua ao longo do comprimento da sua, provocando-o e atraindo para aprofundar o beijo. Ela surpreendeu-o, empurrando contra seus ombros. Ele caiu de costas na cama, seu corpo sobre o dele, e seus seios esmagados contra o seu braço e peito. O beijo tornou-se aquecido e ela riu quando bateu os dentes nos dele e, em seguida sentou-se.

Papyrus Traduções de Livros

Lukas olhou para o teto, respirando com dificuldade e, silenciosamente, pedindo-lhe para voltar para ele. Ele queria beijá-la novamente, precisava sentir seu corpo no dele, e ansiava por estar dentro dela.

Ele gemeu quando ela tirou sua camiseta, revelando seu sutiã cobrindo seus seios, e tentou agarrá-la. Ela fugiu dele, pulou da cama e torturou-o dançando para fora de seu jeans. Ele estendeu a mão para ela novamente, mas ela sorriu e balançou a cabeça. Sua raiva sobre ela desapareceu no momento em que estava sobre ele, ao pé da cama, entre suas pernas. Ela sorriu maliciosamente.

O que quer que Serenity, disse a Annelie, funcionou e ele ia lhe agradecer por trazer seu anjo de volta para ele.

Nenhum pensamento sensato fugiu quando Annelie desfez seu cinto. Ele ficou ali, olhando para seu rosto, vendo a crescente fome em seus olhos, completamente à sua mercê. Ela puxou o cinto para soltá-lo e fez o trabalho ágil dos botões em seu jeans. Seu pau latejava quando ela escovou-o através do material grosso e ele revirou os olhos, silenciosamente pedindo a ela para tocá-lo novamente.

Ela fez.

Ela passou os dedos sobre o contorno duro de sua ereção e depois empurrou as mãos para cima, acariciando sua barriga. Ele fechou os olhos quando ela montou sobre seu quadril e desabotoou a camisa dele. Ela gemeu quando roçou a ponta dos dedos sobre seus músculos. Ele não podia resistir à tentação de vê-la, querendo ver à paixão nos olhos dela à medida que ela explorava seu corpo. Eles eram escuros, cheios de desejos que ecoou dentro dele, e ela lentamente traçava cada linha de todos os músculos em seu abdômen e, em seguida, varreu as mãos sobre o peito. Elas se instalaram ali, palmas das mãos quentes contra ele, e seu coração bateu mais forte.

Ele contraiu seus quadris contra os dela e ela mordeu o lábio e gemeu. Ele fez de novo, provocando outro gemido dela, e ela cavou a ponta dos dedos em seu peito. Suas pálpebras caíram à metade quando ele passou as mãos acima de suas coxas. Que estavam macias sob seu toque, quente e suave, a sensação delas elevando sua excitação e fazendo seu pau doer por querer estar em sua profundidade quente, novamente. Ele empurrou as mãos para

Papyrus Traduções de Livros

cima, passando pela bainha de sua calcinha, e depois continuou, ao longo das curvas deliciosas de sua cintura até seus seios. Os lábios dela se separaram quando ele os lambeu, manuseando seus mamilos através do material fino de seu sutiã, e ela suspirou.

—Lukas.

Era o céu para ele, por ouvir seu nome com tanta fome e necessidade. Ele de costas e seu pau contra ela, esfregando seu calor com ele, e apalpando seus seios. Ela inclinou a cabeça para trás e gemeu, o som ofegante dela, o agitou até que ele não podia parar. Ele puxou-a para baixo para ele e rolou sobre as costas, engatando entre as coxas dela.

Annelie o beijou, sua boca quente e com fome, devorando-o e tentando liberar sua paixão. Ele se esfregou contra ela novamente, empurrando e beijando, provocando-a com sua língua e depois rompeu. Ele fez o trabalho rápido com seu sutiã e então se ajoelhou na cama e tirou sua calcinha, desacelerando à medida que ele empurrava para baixo sobre as pernas. Ela levantou seus pés e pressionou-os contra o peito nu dele. Seu olhar permaneceu no triângulo escuro dos cabelos no ápice de suas coxas. Ela tinha um gosto tão doce. Ele queria provar-la novamente.

Lukas puxou sua calcinha fora sobre seus pés, deixou cair, e agarrou seus tornozelos. Ela sorriu ociosamente para ele quando ele abriu suas pernas e beijou a panturrilha. Ele depositou beijos molhados ao longo do comprimento de sua perna direita, com os olhos em seu alvo, sua fome crescendo com cada beijo.

Quando chegou a sua buceta, ela abriu as pernas, um convite que ele não iria recusar. Ele se ajoelhou na borda da cama, inclinou-se sobre ela e passou a língua acima do comprimento dela. Ela gemeu e arqueou, a música o som para seus ouvidos, e ele lambeu novamente, sacudindo seu clitóris neste momento. Ele recompensou cada gemido ofegante com outro redemoinho de sua língua em torno do clitóris dela e seu pau doeu quando ele deslizou os dedos até seu núcleo úmido. Ela estremeceu quando ele enfiou dois dedos dentro dela, enterrando-os profundamente ela cerrou os músculos ao redor deles. Sedutora.

Papyrus Traduções de Livros

Ele queria estar dentro dela, empurrando profundamente e lento, prolongando o acasalamento desta vez e mostrar a ela o quão bom eles podem estar juntos. Ele a lambia, sacudindo a língua sobre seu âmago sensível, e bombeando-a com os dedos, esfregando o ponto fraco dentro dela até ela gemer o nome dele e pedir por mais. Ela provou ser tão divina como ele se lembrava, doce em sua língua e provocando seus sentidos. Ele lambeu mais duro, empurrando mais profundo os dedos, imaginando-se nela. Seu pau latejava às imagens, pulsando contra seu jeans desfeito. Doía pelo alívio, para sentir as mãos dela sobre ele e em sua boca.

Lukas gemeu. Talvez na próxima vez. Agora, ele queria estar enterrado nela.

Annelie reclamou quando ele tirou os dedos dela e se levantou. Ela franziu a testa para ele, seu olhar escuro com a necessidade, e depois sorriu quando ele empurrou seu jeans e calção boxer para baixo. Ela balançava seus joelhos, seduzindo-o, e ele se apressou, chutando os sapatos e tirando o resto da sua roupa.

No momento em que ele se ajoelhou na cama, ela abriu as pernas novamente, colocando-as ambas, a cada lado dele. Ela chegou até ele e ele obedeceu, cobrindo seu corpo com o seu comprimento. A sensação dela embaixo dele, seu corpo nu contra o dele, o levou perto da extremidade. Ele se esfregou contra sua buceta, um gemido surdo de sua garganta da forma como ela estava molhada, então ele a beijou.

A língua dela abordou a dele, saqueando a sua boca e levando-o mais perto da extremidade quando ela esfregou-se contra seu comprimento rígido. Ele empurrou novamente, ansioso para estar dentro dela, e depois baixou a boca para seus seios. Ela ofegou e enroscou seus dedos em seus cabelos, segurando-o contra ela. Ele lambel seu mamilo, circulou com a ponta de sua língua, e depois chupou. Ela arqueou para ele, pressionando seu seio em sua boca, e balançou seu quadril contra o dele.

—Lukas.

Ele não agüentava mais. Ele não podia resistir a ela por mais tempo. Afastando, ele estendeu a mão para pegar seu pênis. Ela estava ali, perante ele, sua mão envolvendo ao redor de seu comprimento rígido, e ele parou. Os

Papyrus Traduções de Livros

olhos dela seguraram os dele enquanto ela o acariciava, correndo o dedo sobre a cabeça de seu pênis, provocando-o. Ele gemeu e fechou os olhos, saboreando a sensação de suas mãos sobre ele, suave, mas firme, saciando sua fome por ela.

A sua outra mão apertou contra o peito dele e ela empurrou para cima, vindo com ele. Ele se ajoelhou na cama entre as pernas dela, o seu pau nivelando o seu rosto. Ela correu os dedos ao longo de seu comprimento e brincou com suas bolas, rolando-as com os dedos, e enviando um arrepio por meio dele. Ele resmungou quando ela colocou os lábios ao redor da cabeça do seu pênis e chupou, acariciando com a língua e segurando seu pênis com a outra mão.

Lukas agarrou os ombros dela, os apertando como ela o chupava, tomando mais dele em sua boca e movendo a mão em um ritmo lento. Gemendo à medida que ela engolia suas bolas. Ele queria mais. Ela gemeu quando ele bombeou para ela. O som de seu prazer o emocionou. Ele lutou para manter suas estocadas lentas e superficiais, mas era difícil quando se sentia tão bem. Ela apertou mais nele e ele mordeu os lábios, para conter o gozo. Ele não queria que viesse agora.

Annelie jogou a língua sobre seu pênis e bombeando-o com a mão, empurrando-o até a borda. Seus gemidos ofegantes e os sons dela o chupando eram demais. Ele fechou os olhos e empurrou desesperadamente em sua boca, respirando com dificuldade e gemendo, segurando os ombros dela. Sua mão se moveu mais rápido sobre ele, misericordiosamente rápido e duro quando ela engoliu seu pau a tempo com seus movimentos. Ele jogou a sua cabeça para trás, tentando se conter, mas não podia. Seus olhos se abriram e ele gemeu o nome dela quando veio, enchendo a boca dela com sua semente. Ela gemeu e continuou bombeando seu pau, tirando o seu orgasmo e fazendo o tremer quando ela engoliu e depois lambeu a cabeça do seu comprimento com a língua.

Lukas permaneceu ajoelhado na cama entre as pernas dela quando ela o soltou e caiu de costas na cama. A respiração dela áspera se juntou com a sua, enchendo o quarto, e ele olhou para a parede bem acima da cabeceira da cama, lutando com o seu coração acelerado, suas pernas tremendo e fracas.

Papyrus Traduções de Livros

Ele a queria mais do que nunca agora, mas não havia nenhuma possibilidade de isso acontecer ainda.

Ele olhou para o seu pau amolecendo e depois para ela. Ela corou um profundo tom de vermelho e sorriu timidamente.

Com um longo suspiro, ele desmaiou na cama ao lado dela, ainda tentando recuperar o fôlego. Annelie virou de frente, desenhando traços no peito nu dele, descansando o queixo em seu ombro. Isso fazia cócegas, mas ele não a impediu. Ele olhou para o seu rosto, estudando sua beleza enquanto o seu olhar escuro seguia seus dedos através de seu corpo. Suas bochechas ainda estavam vermelhas, combinando com a cor do inchado lábios pelos beijos e seu cabelo. Ele ociosamente esticou o braço e acariciou-o, fugindo de seu orgasmo e pronto para dormir agora. Ele não podia, porém, não até que ele tivesse feito amor com ela.

Deixando seu cabelo, ele desnatou sua mão sobre o ombro dela, deslizando pelo seu lado. A exploração de seu corpo diminuiu quando se aproximava de seus quadris. Ela deslocou de costa e ele levantou sua perna, passando a mão por dentro da sua coxa para a sua buceta. Seus olhos se fecharam no momento que ele tocou, deslizando seus dedos de volta para suas dobras quentes. Ela suspirou quando ele circulou seu clitóris, provocando o âmago despertado, e depois escorregou em seu núcleo. A sensação de seu pau a fez se contorcer e reacendeu o seu desejo.

Ele bombeou-a lentamente com os dedos, não querendo trazer o seu clímax, ele queria dar o tempo para se excitar novamente.

Annelie rolou de costas, seu cabelo vermelho se espalhou através da cama, lindamente devassa e sensual. Ele olhou para ela, empurrando os dedos em sua profundidade quente, provocando seu clitóris com o polegar sempre que tinha uma chance. Ela ergue os quadris na mão dele e gemeu, inclinando a cabeça para trás, ao mesmo tempo. Ela era impressionante e ele estava começando a sentir que ela era sua. Ele lançou seu olhar sobre o corpo dela, levando-se em curvas sutis e as ondas deliciosas de seus seios.

Ela gemeu novamente quando ele se inclinou e sugou o mamilo direito em sua boca. Seus dedos mergulharam mais fundo nela e seu pau agitou, endurecendo a sensação escorregadia dela e o som de seu doce gemido.

—Lukas, — ela sussurrou e ele liberou seu peito e olhou para ela. Ela olhou profundamente em seus olhos, os dela cheio de fogo e paixão, a fome que ele queria satisfazer. Os olhos dela se fecharam por um momento e então ela abriu de novo, encontrando os dele mais uma vez, olhando para eles tão profundo, que ele sentiu como se estivesse olhando diretamente para baixo em seu coração.

O que ela estava tentando ver?

Será que ela queria ver se ele a amava?

Ele fez. Ele passou a mão em seus cabelos e acariciou seu rosto, segurando seu olhar. Ele a amava e precisava dela mais do que tudo. Ela ofegou quando ele mergulhou seus dedos dentro dela outra vez e sorriu para ele, a paixão em seus olhos se voltando para o calor. Ela tinha visto a resposta que ela queria? Ele diria as palavras se ela precisasse ouvi-las e ele tinha certeza que ela não iria fugir.

Ela fez um gesto com sua cabeça para ele entrar nela e ele fez. Ele apertou seu corpo contra o seu e a beijou, derramando seu amor por ela dentro dele pra que ela pudesse sentir o que isso significava para ele, e que ela significava para ele. Ela gemeu e sentiu o seu sorriso contra a sua boca quando ele enfiou o seu pau duro contra o seu quadril.

—Faça amor comigo, — ela sussurrou em sua boca.

Ele podia mostrar a ela sem usar palavras o que sentia por ela. Quando ela estivesse pronta para ouvi-las, ele iria colocar seus sentimentos em três palavras que ele queria dizer com todo o seu coração.

Lukas moveu entre as pernas dela, pegou seu pau e guiou a si mesmo nela. Ela suspirou aliviada quando ele entrou nela, fundindo seus corpos como um só, e gemeu com ela quando ele estava enterrado até o cabo. Ele ficou ali por um momento, absorvendo a sensação dela. Ele nunca queria sair.

Se inclinando sobre os cotovelos, ele a beijou quando ele empurrou lentamente nela, movimentos longos de seu pênis, teve o seu gemido cada vez mais à medida que ele se retirava. Ele manteve o ritmo sem pressa, beijando e passando as mãos pelos seus cabelos, desejando que isto fosse mais do que apenas sexo. Era assim que deveria ter sido na outra noite.

Papyrus Traduções de Livros

Isso foi mais do que tinha sido. Isso era sobre paixão e sentimentos, um acoplamento lento, um momento de felicidades para ambos.

Annelie enterrou os dedos em seus cabelos e depois acariciou seus ombros, seus lábios tocando suavemente enquanto ele se movia contra ela. Ela passou os pés sobre suas pernas e então levantou seu corpo no dele, permitindo que ele entrasse mais fundo dentro dela. Ele respirou lentamente, o coração batendo rápido a tempo com o dela, se perdendo na sensação dela. Pura felicidade. Ela gemeu contra os lábios dele e aprofundou o beijo. Ele segurou seu quadril e o levantou, gentilmente acelerando o ritmo de suas estocadas, até que ele sentiu tenso em torno dele, sentiu o quão perto estava. Ele continuou, engolindo os gemidos dela, devorando avidamente cada um que ele provocou.

—Mais, — ela sussurrou contra seus lábios e ele foi obrigado, enrijecendo e bombeando-a mais rápido, mantendo seus movimentos longos. Ele queria mais também. Ele queria mais duro e áspero, mas isso não era o tipo de amor. Isso era mais do que isso. Era sobre sentimentos, e sua aceitação dele.

Os beijos dela quentes se transformaram ferozes e seu corpo apertou novamente. Ele podia sentir seu aperto, alcançando seu orgasmo, mas manteve seu ritmo constante, puxando-o para fora, assim seria o céu para ela também, quando ela atingisse o clímax.

Ela gemeu e segurou nele quando veio, inclinando a cabeça longe dele. Ele enterrou o rosto em sua garganta e se concentrou em como era estar com ela e seus sentimentos. Eles estavam quentes, inundando cada centímetro de seu corpo juntamente com suas próprias emoções. Eles estavam como ele suspeitava e ele sorriu ao sentir isso deles, sabendo que ela o amava muito e era por isso que ela havia lhe dado uma segunda chance. Ela gemia cada Vaz que seus corpos se encontraram, suave e ofegante, e ele beijou sua garganta.

—Lukas, — ela sussurrou e ele murmurou contra seu pescoço quando ele sentiu medo vindo à tona. Ele estava lá com ela. Ela não precisava ter medo. Ambos estavam se apaixonando.

Não.

Ambos estavam apaixonados.

E ela foi a única a dar-lhe razão para ir em frente.

Papyrus Traduções de Livros

E ele a amava muito por isso.

Annelie ofegou tensa e, em seguida, gemeu quando ela chegou ao clímax, o seu corpo pulsando em torno dele. Lukas impulsionou profundo, mais forte, buscando o seu próprio orgasmo, impulsionado pela sensação dela.

Ela o beijou outra vez e apertou seu corpo tremendo em torno dele. Não demorou muito. Ele fechou os olhos, tentou se concentrar em beijá-la, mas foi demais. Ele sacudiu a um impasse dentro dela e veio, seu latejante pau em seu núcleo quente, e calor perseguiu através dele. Ele respirou duro quando ele a beijava, lentamente saindo do seu clímax, e então a rolou para que ela ficasse em cima dele.

Ela suspirou, apoiou os cotovelos acima dos ombros sobre a cama, e envolveu suas mãos sobre o topo de sua cabeça enquanto ela o beijou.

Ela não tem que se preocupar com ele indo para o inferno. Ele era mais forte do que pensava, e ele tinha que agradecer a ela por isso. Ela lhe deu força para ir com Apollyon e enfrentar a tentação, a fim de encontrar uma maneira de limpar seu nome. Não era apenas porque ela tinha dito para não desistir, ou que ela havia vindo com ele para Paris. Era porque ela o amava e ele podia fazer.

Lukas acariciou em seus lados e ela deu uma risadinha, se contorcendo sobre ele. Ele sorriu ao ouvir o som dela e como as coisas estavam relaxando entre eles novamente.

Era porque ele a amava, que ele poderia fazer.

Annelie recuou e olhou para ele, seu belo sorriso e os olhos cheios de amor que ela não admitiria.

Ele não estava fazendo isso para limpar seu nome. Ele estava fazendo isso, para que ele pudesse ser o homem que ele costumava ser, novamente, e não aquele que ele havia se tornado por causa de sua punição. Ele queria ser forte novamente para que ela o amasse ainda mais e nunca o deixasse. Ele queria estar com ela sempre. Isso era mais do que um desejo de voltar à sua antiga vida. Era um desejo de fazer uma nova vida com ela, e ele faria o que pudesse, a fim de fazer isso acontecer.

Retirando os fios desonestos de seu cabelo vermelho de seu rosto, ele olhou profundamente em seus olhos.

Ela tinha feito a sua decisão.

Ela tinha escolhido ficar com ele.

Agora ele tinha que fazer a sua própria decisão. Ela não entenderia a princípio, mas em parte uma decisão que ela tinha que fazer também. Ele colocou os cabelos dela atrás da orelha e roçou o dedo em seu rosto. Ele iria deixar que ela decidisse. Quando ele encontrasse uma maneira de liberta-se da sua punição e restaurasse o seu nome, ele perguntaria o que ela queria, então ele iria respeitar a sua decisão.

Mesmo que isso significasse nunca voar novamente.

Papyrus Traduções de Livros



ANNELIE SE SECOU, fora do boxe do chuveiro e estava descontraída mesmo quando ela sabia o que estava à frente dela. Lukas estava no quarto, descansando em sua cueca na cama de casal, a tentação personificada. Ele não podia parecer mais relaxado. Ela olhou através da porta do banheiro aberta para ele, retardando seus movimentos, até que parou. O olhar verde dele descansou sobre ela, então ela sorriu. Se ele continuasse olhando para ela como que, com tanta paixão em seus olhos, ela iria exigir um bis da noite passada.

Deixando cair à toalha, o sorriso dele malicioso transformou, quando seus olhos caíram imediatamente ao seu corpo e sua boca abriu. Ele se sentou na ponta da cama. Ela respirou fundo para encontrar sua coragem e entrou no quarto, balançando os quadris apenas o suficiente para que sua atenção estalasse lá. A fome encheu os olhos dele agora, dando a ela a força que estava procurando. Ontem à noite foi maravilhoso, longos períodos lentos de amor e uma conexão com o outro da maneira mais íntima. Ela queria sentir isso de novo.

Os olhos dele percorreram todo seu corpo, gradualmente, trabalhando o caminho até chegar ao seu rosto quando ela parou na frente dele. Annelie entrou entre seus joelhos ao pé da cama e varreu os dedos através do emaranhado, bagunçado de seus cabelos louros, segurando seu olhar o tempo todo. Suas pupilas arregalaram e ela acariciou a forte linha de sua mandíbula, roçando os dedos em sua barba. Ela inclinou a cabeça para frente e o beijou, longo e demorado, sua língua brincando com a dele.

Dando uma olhada para baixo em sua virilha, quando ela se afastou, deixou claro que seu beijo fez um efeito desejado. Seu pau estava duro, no material preto de sua cueca. Ele gemeu quando ela passou os dedos sobre o contorno de sua ereção e fechou os olhos. Sentindo-se autorizada pela sua reação, Annelie empurrou seu ombro para que ele deitasse na cama, e subiu montando-o. As mãos dele estabeleceram sobre seus joelhos e ela lambeu os lábios quando ele correu até as coxas, o seu toque suave fez cócegas e um arrepio dançou através dela.

Ela repousou contra sua ereção quando ela explorou seu corpo com os dedos, tentando decidir o que fazer com ele. O olhar em seus olhos, sobre seu rosto, disse que ele estava a sua mercê. Ele faria o que ela quisesse.

Ele gemeu quando ela o desmontou e, em seguida, revirou os olhos fechados quando ela tirou sua cueca. A visão dele nu diante dela glorioso enviou uma pulsação através dela e ela apertou seus músculos para aproveitar ao máximo o sentimento, despertado pelo pensamento do que ela ia fazer.

Ajoelhada na cama ao lado dele, ela esperou que ele abrisse os olhos e, em seguida, mudou-se para que ela montasse em seu rosto, e ela ficasse olhando para o seu comprimento rígido. Ela nunca tinha feito isso antes, mas ela tinha sonhado sobre isso várias vezes, e cada vez tinha sido delicioso. Lukas gemeu, agarrou seus quadris, e guiou a sua buceta até a boca. Ele lambeu e ela estremeceu novamente, gemendo baixinho. Seu olhar caiu sobre sua ereção e ela passou a mão para baixo, expondo a coroa sensível. Lukas gemeu quando ela o levou em sua boca, sugando-o e girando a língua ao redor do seu pênis enquanto ele lambia e agitava seu clitóris. Que era tão bom como ela havia sonhado que seria, e ela não se cansava de adorar seu corpo enquanto ele dava prazer a ela.

O controle de Lukas apertou e ela gemeu contra seu pau cada vez que ele lambia o seu clitóris para seu núcleo quente. Ela ofegou e segurou-o mais duro, envolvendo os dedos em todo o seu comprimento do seu pênis, enquanto ele mergulhou um dedo na sua abertura e bombeou lentamente. Ela queria mais, mas ela não queria o clímax ainda. Ela queria empurrar Lukas para a borda e mantê-lo lá, até que ele se sentisse tão faminto como ela estava.

Ela reduziu sua sucção e soltou, provocando o seu comprimento longo com a língua em seu lugar. Ele gemeu em sua buceta, chupou seu clitóris, e atravessou o anel com o dedo. Seu gemido se tornou um gemido de frustração, quando se afastou dele. Isso era demais. Ela o queria dentro dela, não o seu dedo.

Annelie rolou de cima dele e ele a puxou pra si e cobriu-a com seu corpo, beijando-a e roubando seu fôlego. Ela colocou os braços ao redor dele, combinando sua paixão e fome, esfregando-se contra seu comprimento rígido. Ela o queria dentro dela agora, satisfazendo sua necessidade, arranhando a sua coceira. Ela precisava estar com ele, perdendo-se nele por um momento, então ela não pensou sobre o que iria acontecer hoje à noite e por isso ela tinha certeza que ele voltaria para ela. Ela precisava que ele voltasse para ela.

Ela o amava demais para perdê-lo.

Lukas pegou seu quadril e pressionou o comprimento de seu pênis contra ela, provocando seu clitóris e trazendo-a perto da borda novamente. Ela o beijou mais duro, abordando a sua língua com a dela e desejando que ele estivesse dentro dela.

Empurrando-o de costas outra vez, ela gemeu e balançou o corpo dela contra o dele, montando sua ereção, triturando a sua buceta.

—Lukas. — A respiração sobressaltou o som da sua voz e ela empurrou para dizer o que queria. —Me tome.

Ele se sentou, beijando-a, uma mão em seu seio e a outra sobre o arco das suas costas, escorregando para baixo até sua bunda e depois apertou.

—Me tome, — ela sussurrou contra seus lábios, ele a ergueu e a colocou na cama.

Lukas a cobriu, espalhando suas pernas, e pegou o seu pau duro. Ela gemeu quando ele diminuiu o comprimento total dele dentro dela. Ele

Papyrus Traduções de Livros

pressionou suas mãos sobre a cama, uma em cada lado dela e ela agarrou seus braços superiores. Seus olhos encontraram os dele. Suas profundezas verdes estavam escuras com o desejo. Seus músculos tensos, tensos sob seus dedos, falando de sua força. Ela se emocionou e uma parte dela queria que ele usasse essa força sobre ela. Ele se inclinou para baixo, fixando-se nos cotovelos, e ela envolveu suas mãos sobre seus ombros, segurando-os firmemente. A sensação deliciosa dele, retirando quase todo o caminho e voltando, retirou dela um gemido rasgado de sua garganta.

Annelie fechou os olhos e focou em seus corpos. Lukas impulsionou duro e profundo dentro dela, seu pau acariciando seu núcleo. Ela cerrou os olhos fechados, os seios balançando com a força de seu bombeamento. Seu aperto era firme em seus ombros, dedos escavando, e ele gemia em seu ouvido a cada mergulho profundo de seu pênis. Ela levantou os quadris da cama e gemia com ele, encorajando a deixar se levar. Que era a felicidade de sentir ele de modo áspero e imponente, seu prazer com sua paixão e fome. Ela respirava rápido, sua boca aberta combinando com os gemidos que enchia o quarto.

—Mais.

Ele grunhiu, beijou e mordiscou seu pescoço e bateu mais duro dentro dela, cada vez mais rápido, até que ela não agüentou mais. Ela ficou tensa em torno dele, seu clitóris eletrizando a cada vez que atingia sua pélvis. Lukas gemeu baixo em sua garganta e ela chegou acima das almofadas e apertou-as firmemente em seus dedos, enrijecendo quando ela alcançou seu clímax.

Ele empurrou seu pau duro para ela e tremeu quando veio, com as pernas estremecendo contra as dela. Annelie gemeu o sentindo pulsar dentro dela e ordenhou ele com seu corpo, desesperada que viesse também. Ele escorregou a mão para baixo entre as pernas e esfregou seu clitóris, seus dedos girando em torno dela, ela estremeceu contra ele, quando veio, um calor nebuloso se espalhando pelo seu corpo e sua respiração presa na garganta.

Lukas se inclinou sobre ela, uma mão segurando seu quadril, como se ele não quisesse deixar seu corpo ainda. Ela se deitou debaixo dele, sentindo seu coração bater contra o peito, fora de ritmo como o dela, e seu hálito quente deslizando sobre sua pele.

Papyrus Traduções de Livros

—Annelie, — ele sussurrou, e ela murmurou, não sendo capaz de falar ainda. —Eu... Eu voltarei.

Annelie sabia que ele tinha vontade de dizer algo mais, algo que ambos tinham medo. Ela fechou os olhos quando ele se retirou dela e suspirou quando ele desabou sobre a cama ao seu lado, puxando-a para deitar contra ele. Seu corpo moldado contra o dela, a sua frente em suas costas, e ele a beijou no ombro, pressionando os lábios ali.

Ela sentiu desconfortável, com medo de novo, e não somente por causa do que ela sentia em seu coração. Ela estava com medo que ele não fosse forte o suficiente, mesmo quando ela sabia no fundo que ele não voltaria para ela. Ela não queria perdê-lo.

Annelie rolou para enfrentá-lo, necessitando olhar em seus olhos e conhecer seus sentimentos por ela, e que ela precisava dele pra ver o dela. Ele sorriu e havia uma pontada de medo nisso. Não era o medo do Diabo. Era o medo do que estava acontecendo entre eles e mais alguma coisa que ela não conseguia ver.

Ela acariciou sua bochecha, segurando seu olhar verde, e sorriu para ele. Sua respiração diminuiu junto com a dela, e ele abraçou-a, com a mão quente contra suas costas.

Ela engoliu o seu coração e varreu o cabelo de sua testa. Ele era lindo, um homem além de seus sonhos. Seu anjo caído. Ela olhou profundamente em seus olhos, vendo todos os seus sentimentos. Havia afeto e ternura. Tanto amor. Que era estranho ter um homem que sempre parecia tão forte, mas com um olhar vulnerável. Isso a fez perceber o poder que ela tinha sobre ele e quando ela significava para ele. Ela sorriu para tranqüilizá-lo e pegou seu rosto como uma concha.

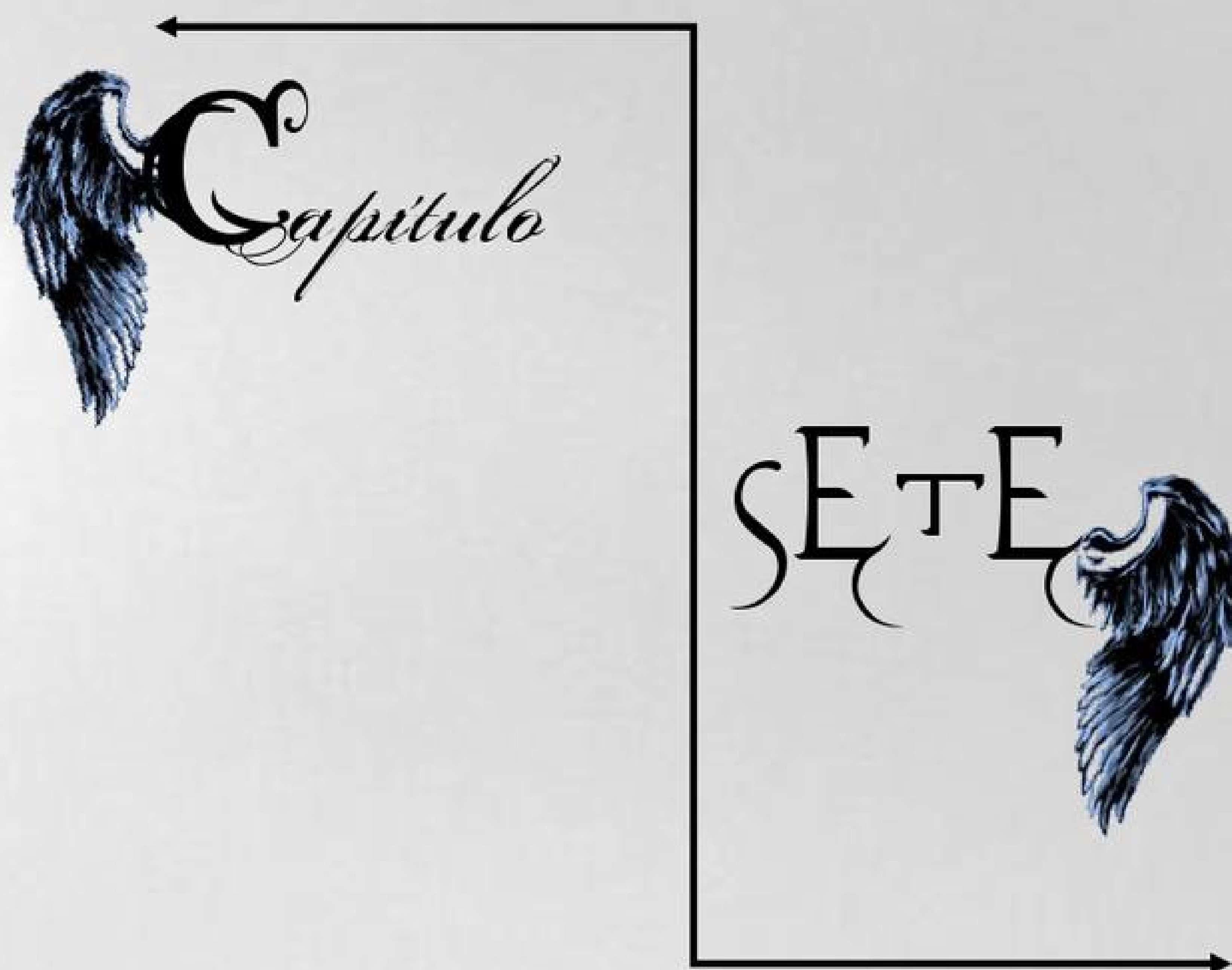
—Lukas, — ela disse e seu olhar se iluminou. Será que ele sabe o que ela queria dizer? Seria o mesmo o que ele queria dizer, mas sua voz tinha falhado? Seu polegar varreu sua bochecha. Um deles tinha que dar o primeiro passo e tinha que ser ela. Que precisava lhe dar força para ir para o inferno e voltar novamente. —Eu te amo.

Ele sorriu, sorriu, e depois a tomou nos braços e a beijou. Annelie sorriu contra sua boca, feliz por que ela havia encontrado sua voz e lhe havia dito antes dele ir para o inferno.

—Eu também amo você, — Lukas disse entre beijos, suave e macio, seu tom cheio de sentimentos por trás daquelas palavras, e ela sabia que ele queria lhe dizer do fundo do seu coração.

Agora, ela não tinha medo.

Agora ela sabia que ele voltaria para ela.



LUKAS ESTAVA SORRINDO quando Apollyon iniciou a descida ao inferno. Não era apenas o fato de que ele estava voando por causa do mandato. Era o fato de que Annelie o amava e tinha conseguido dizer as palavras. Ele queria agradecer a ela por ter encontrado a coragem de lhe dizer, e dado a ele a força de resistir à tentação do Diabo.

—Você é mais pesado do que parece, — Apollyon murmurou sombriamente atrás dele, segurando-o sob os braços. —Mas eu respeito você por obedecer às regras da sua punição.

—Não pense que eu sou um santo. — Lukas ergueu o pé para evitar colidir com uma rocha que se projetava para fora e olhou para a linha laranja brilhante abaixo dele. Muros irregulares negros borrados por eles, então, Apollyon bateu suas asas para desacelerar a descida. —Eu quebrei regras de nossa espécie.

—Sério? — Apollyon soou curioso agora. —Diga.

A linha de fogo cresceu mais brilhante e mais grossa.

—Eu já provei o álcool.

Apollyon parou no ar. Lukas podia sentir seu desejo de transformá-lo e olhou em seus olhos. Em vez de fazer, Apollyon desceu tão rápido que o

estômago de Lukas virou, então Apollyon pousou com força no chão negro quebrado do Inferno. Apollyon o soltou. Lukas tropeçou em direção à borda do planalto escarpado que eles estavam e ele próprio quase não parou de cair sobre ele. Chamas lamberam os lados de uma fenda na frente de Lukas e ele não se atreveu a olhar para baixo. O abismo não era algo que um anjo devesse olhar. Ouvindo os demônios e senti-los era ruim o suficiente. Ele não tinha necessidade de vê-los, não quando ele estava tão suscetível aos seus sussurros.

—Você provou álcool? — A surpresa na voz de Apollyon combinou com o seu rosto quando Lukas se virou para ele, ficando de costa para o abismo.

Lukas mudou sua aparência, removendo suas roupas habituais e substituindo-as por sua armadura branca. Detalhando o ouro em seu peitoral, e as braceleiras que protegiam seus antebraços que brilhavam na luz brilhante do abismo. Era muito mais fresco sem roupas humanas.

Suas asas brancas desfraldadas que ele espalhou-as, estendendo-as à sua extensão total, então suspirou ao sentir tê-las novamente livre, finalmente.

—Eu não recomendo. — Lukas revirou os ombros e bateu as asas, não o suficiente para levantá-lo do chão, mas o suficiente para lhe trazer ânimo e lhe dar um vislumbre de como seria emocionante voar novamente. Ele havia perdido isso nos últimos dias. Nunca antes ele percebeu o quanto significa para ele voar.

Será que ele realmente sacrificaria tal coisa se Annelie pedisse a ele?

—O que aconteceu? — Apollyon estendeu a mão, apontando para uma área fora da fornalha ardente do abismo. Não havia nada ao redor deles, apenas ásperos fragmentos de rochas negras e as chamas de bolhas.

—Eu fiquei bêbado. — Lukas seguiu por todo o terreno irregular carbonizados, tossindo, enquanto tentava respirar normalmente. O ar sufocou seus pulmões, rico em enxofre e acre. —Eu fiquei bêbado, fiz amor com Annelie e então eu tive uma terrível dor de cabeça e minha boca estava seca quando eu acordei no dia seguinte.

—Você fez amor estando bêbado? — Apollyon parou e franziu a testa para ele.

Lukas sorriu timidamente. —Parece que o álcool funciona em nós como faz em seres humanos. Eu não tive nenhuma inibição. Todas as minhas

Papyrus Traduções de Livros

reservas desapareceram e eu me rendi à tentação e parecia que eu estava possuído. Beijei-a e então as coisas simplesmente aconteceram. Senti-me corajoso e invencível.

—E então você teve uma dor de cabeça.

—Por um dia... Não foi agradável.

—Mas você não foi punido. Mesmo que você esteja banido, eles teriam ainda o punido se você quebrasse uma regra. — Apollyon andou novamente. Suas sobrancelhas escuras pensativas. —Então, podemos beber álcool sem castigo.

—É o que parece, no entanto.

Seu amigo sorriu. —Interessante.

Lukas sorriu também. Ele não precisa perguntar para saber o que Apollyon estava pensando. O seu amigo anjo em breve estaria fazendo experiências com o álcool. Nenhum anjo resistiria tentar algo novo, especialmente quando era proibido.

Eles se afastaram do abismo e o calor diminuiu, mas o cheiro ácido acentuado ainda enchia o ar e roubava o fôlego. Lukas não mais invejava Apollyon pela sua posição como o guardião deste lugar. O céu sempre falara disso como uma posição elevada, que todos os anjos tinham esperança de conseguir, uma sagrada e rica recompensa. Apollyon fez uma expressão azeda quando ele lançou o seu olhar azul sobre o ambiente sombrio, fazendo Lukas pensar que era completamente o oposto. Apollyon olhou positivamente descontente por ter que retornar e lançou seu olhar acima, em direção ao teto escuro acima deles. Que tinha fechado no momento em que eles entraram, selando-os no inferno. Lukas perdeu a visão do céu. Apollyon se sentia assim também, por todos esses anos que ele tinha guardado o abismo?

Um anjo jovem do sexo masculino vestido de armadura negra semelhante à de Apollyon ficou de pé e caminhou em direção a eles. Seu rosto se iluminou quando viu Apollyon e Lukas escondeu o sorriso quando Apollyon suspirou. Claramente, ele não gostou da adoração que o seu título de "derrotou o Diabo" lhe rendeu tanto.

Apollyon acenou para o anjo de cabelos escuros, se afastando antes que ele pudesse falar. Ele balançou a cabeça e foi para outro lugar, deixando-os sozinhos.

—Um temporário. Tudo o que eles poderiam oferecer era algum filhote retardado para me substituir de forma temporária. Eu ainda vou ter que voltar em quatrocentos e trinta e dois anos e setenta e seis dias para enviar o Diabo de volta para o inferno, nesse ritmo. — Apollyon fez uma careta na direção do abismo quando uma voz escura enrolada veio ao redor deles, as palavras transmitiram tanto desafio e ódio suportado pelo seu proprietário.

O Diabo.

Lukas se calou, com medo de que ele fosse sucumbir a ele e que o Diabo descobrisse que ele era um caído.

Isso deslizou em torno dele, uma cobra traiçoeira, que sentiu como se fosse apenas para seus ouvidos. Lukas tentou não ouvir, mas era impossível resistir à tentação.

Ele podia ter sua vingança.

Não. Esta oferta não o tenta. O Diabo faria bem em sua palavra, mas não o satisfaria. Ele queria provar sua inocência, e não procurar vingança.

Ele podia ter Annelie.

Para sempre.

Lukas parou, fechou os olhos e cerrou os punhos, lutando contra a tentação daquelas palavras representadas. Ele queria isso mais do que qualquer coisa. Ele queria Annelie para ser sua e estar com ele para sempre. Não. Ele não precisava da ajuda do Diabo para ter isso. Ele poderia tê-la e ele estava disposto a sacrificar alguma coisa para consegui-la. Annelie estava lá esperando por ele para voltar. Ele não podia desapontá-la por ser tão fraco e ouvir o Diabo. Ele era forte por causa dela e ele não iria mais ouvir as palavras sedutoras do Diabo.

Ele não iria se render a tentação.

—Ignore-o. — Apollyon pegou o braço de Lukas e levou-o para uma ampla piscina rasa.

A luz dele era brilhante, pegando o metal dourado na intricada armadura negra de Apollyon e lançando um brilho dourado sobre a sua pele exposta.

Papyrus Traduções de Livros

Lukas intensificou ao lado dele e olhou para a piscina. Ele nunca tinha visto uma coisa dessas. Imagens piscavam por ele, tão rápido que ele mal conseguia acompanhar. Elas rodavam e mudavam, e sua cabeça girava com elas.

—Leva tempo para se acostumar. — Apollyon agachou ao lado da piscina e Lukas seguiu o exemplo. —Toque, então você verá o que seu coração deseja.

Lukas hesitou e depois estendeu a mão para fora e delicadamente molhou o dedo na piscina. Estava frio. Quando ele retirou o dedo, o líquido era preto, não brilhava como água na frente dele. Ele sacudiu, não gostando da sensação em sua pele.

A piscina brilhou e a imagem mudou. Ele se inclinou para frente, ansioso para ver o que poderia mostrar a ele, levantou as sobrancelhas quando a cena tomou forma familiar.

Apollyon sorriu.

Na frente deles, Annelie e Serenity estavam sentadas na varanda cercada por velas, compartilhando uma taça de vinho debaixo de uma noite mal iluminada pelas estrelas. O coração de Lukas bateu mais forte, com a visão de Annelie usando um dos vestidos pequenos de Serenity. Ele era branco, salpicado com formas que não podia distinguir, e montado perfeitamente à sua estrutura, destacando tudo o que fez doer por ela.

—Está tudo bem entre vocês agora? — A voz de Apollyon cortou os pensamentos sobre Annelie e Lukas olhou para ele.

Ele assentiu. O olhar azul de Apollyon voltou para a piscina e as sobrancelhas dele juntaram. —O que você vai fazer? Ela é uma humana... Você vai renunciar as suas asas e escolher uma vida mortal por ela? Não é um caminho fácil de tomar. Eles não vão deixá-lo ir tão facilmente. Falo por experiência própria. Demorou longos meses para discutir o meu contrato com o Céu, e mesmo agora, não estou totalmente livre para fazer o que quiser. É apenas o meu contrato com Serenity que me mantém na Terra.

O olhar de Lukas caiu para a piscina e Annelie. Apollyon teve sorte nesse aspecto. Ele tinha falado com ele sobre isso na noite passada, que foi a magia de Serenity que o havia chamado e contrato ele. Annelie não o chamou.

—Ainda não estou certo. É uma decisão que eu queria fazer com ela, quando não sou eu que não irá se arrepender.

Papyrus Traduções de Livros

—Você tem medo de que ela o deixe, ainda?

Lukas olhou para ela. Será que era isso? Era por isso que ele hesitou, sempre que pensava em sacrificar a sua imortalidade por ela? Era muito para desistir, caso ela mudasse de idéia sobre ele, que não seria capaz de voltar. Ele iria embora para sempre e seria mortal, sozinho.

Annelie riu com alguma coisa e ele desejou que pudesse ouvir e saber o que ela e Serenity estavam falando, mas elas estavam falando baixo. Ambas estavam sorrindo e parecia errado espioná-la, mesmo sendo ele um anjo e atraído para assistir. Ela havia dito que o amava, e ele sabia que era a verdade. Se ele entregasse suas asas, será que ela ficaria com ele?

— Não há outra maneira.

Os olhos de Lukas disparam para Apollyon.

—É perigoso perguntar a ela por tal coisa, e ainda é uma decisão que precisará fazer com um tempo e não agora. — Lukas realizou um olhar para Apollyon e ele assentiu, olhando em seus olhos escuros dizendo que ele estava ciente de que pedir um mortal para trilhar o caminho para a imortalidade e enfrentar as provas era tão ruim quanto um anjo pedindo pra sacrificar sua imortalidade e asas.

O Diabo riu. As palavras negras enroladas do abismo em um arroto de chamas, encheram o ar em torno de Lukas e Apollyon. Desta vez era uma promessa para ambos.

A imortalidade pra os seus amores.

Apollyon moldou um brilho no abismo e cuspiu uma maldição tão escura que o chão tremeu. O Diabo riu de novo. Lukas evitou a sua voz e sua promessa. Com o tempo, ele falaria com Annelie sobre essas coisas, mas ainda não. Era muito cedo para discutir a busca à imortalidade para ela ou renunciar à sua própria.

Um dia.

Ele iria esperar até que ela mencionasse isso e então ele saberia que ela estava falando sério sobre ele.

—Foco. — Apollyon acenou com a mão sobre a piscina e uma onda de imagens substituiu a de Annelie e Serenity. —As mulheres são uma distração.

Papyrus Traduções de Livros

Lukas concordou plenamente. Ele empurrou Annelie de sua mente, seus pensamentos fixos na noite em que tinha testemunhado a explosão, e tocou na piscina novamente. As imagens distorcidas vieram à tona. Era o edifício da antiga fábrica de tijolos. A área estava escura lá fora, tranqüila, nenhum veículo ou pessoa à vista. Ele se inclinou, lançando seu olhar sobre tudo dentro. Alguém se moveu dentro do prédio e, em seguida, uma van preta parou fora. Dois homens saíram e Apollyon rosnou.

—Demônios.

Lukas olhou para os homens, estudando-os. Apollyon estava certo. Eram demônios sob a aparência de homens jovens. Eles caminharam ao redor da parte de trás da van e abriu as portas. Ele franziu a testa quando começaram a pegar sacos pretos e colocar para fora do veículo, levando-os para dentro do prédio.

Segundo depois a van estacionou e outro homem saiu. Demônio. Três demônios e que pareciam ser corpos.

—As pessoas que você aparentemente matou, já estavam mortas. — A voz de Apollyon era escura como a meia-noite e Lukas podia sentir o seu desconforto. Ondulada através dele, ecoando seus próprios sentimentos.

—Mas por quê? — Não faz sentido os demônios estarem envolvidos. Eles tinham que conhecer alguém do seu lado da luta, alguém que poderia ter armado para ele e que poderia ter impedido o Céu de vê-los. Eles não estavam lá em qualquer um dos registros que ele tinha visto. Não havia um deles. Nem sequer os veículos. Só o poder de um anjo poderia ter protegido os observadores do Céu.

E Lukas tinha a sensação de que ele sabia quem era. Havia uma pessoa em toda esta história que Lukas pensaria estar envolvido, e era a pessoa que ele havia acusado quando recorreu.

A porta da fábrica abriu e essa pessoa saiu, suas asas brancas enroladas firmemente contra suas costas e sua armadura branca combinando com a de Lukas.

Seu comandante.

O homem mais velho fez um sinal para os três demônios e eles correram para frente, transportando os corpos para o prédio vazio e voltando com

Papyrus Traduções de Livros

sacos pretos. Lukas os assistiu, incrédulo e tentando descobrir o que havia acontecido naquela noite e por que seu comandante estava envolvido.

Isso ficou claro para ele.

—Um mês antes desta noite, eu vi o meu comandante, com um grupo de homens. Eles eram diferentes a estes homens, mas alguns demônios podem mudar de pele. Eu estava curioso para saber por que o meu comandante estava reunido com mortais sem alterar sua aparência e escondendo suas asas, mas não ouvir o que estava sendo dito. — Lukas se amaldiçoou por sua própria estupidez. —Mas tarde eu perguntei ao me comandante o que ele estava fazendo.

—Havia mais alguém presente no momento?

Lukas balançou a cabeça. —Ele negou qualquer reunião e disse que eu estava com excesso de trabalho recentemente e, talvez, precisava de tempo para descansar. Eu recusei a oferta e disse que eu não tinha imaginado vê-lo. Ele não estava em forma mortal. Ele insistiu que não era ele, e então se separou de mim. As coisas voltaram ao normal depois disso e eu não pensei nisso mais.

—Ele tinha esperança de que você ficasse em silêncio, e ele fez um bom trabalho até agora. Tudo o que ele estava fazendo, envolveu a morte daqueles mortais. — Apollyon franziu a testa. —Eles estavam cobrindo seu rastro por algum motivo.

—Nós precisamos descobrir o que era. — Lukas parou quando uma imagem dele apareceu na piscina, pousando graciosamente no estacionamento vazio do edifvcio. Um segundo depois, a fαbrica explodiu, lanηando-o atravıs do ar.

Apollyon pegou seu pulso e Lukas olhou para ele.

—Não é a nossa área. — Apollyon levantou-se e lançou a sua mão sobre a piscina. Rebobinando a imagem até o ponto onde seu comandante estava visível com os demônios. —Eu vou levar as provas para as autoridades e você vai esperar com as mulheres pelo meu retorno. A Corte do Céu irá atribuir um especialista para avaliar as provas e para lidar com seu comandante e descobrir o que esses demônios estavam fazendo.

—Eu irei também.

Papyrus Traduções de Livros

—Não. — Apollyon olhou pensativo para a piscina e depois em seus olhos. —Você teve o suficiente e será melhor se eles ouvirem isso de mim... Cuide de Annelie e Serenity. Eu não quero que elas fiquem sozinhas.

Lukas franziu a testa. Apollyon estava insinuando que seu comandante poderia ousar atacar as mulheres, quando Apollyon estivesse anunciando sua prova no tribunal? Seria fácil para seu comandante descobrir o que tinha acontecido, especialmente se ele não estivesse trabalhando sozinho e os outros estivessem envolvidos. Os anjos assistiam tudo. Lukas tinha certeza que seu comandante sabia sobre Annelie e Serenity e sabia onde encontrá-las. Ele fechou as mãos em forma de punhos.

Ele iria protegê-las e mantê-las em segurança.

Ele não iria falhar nesta missão.

Capítulo Oito

Lukas aterrissou com força na varanda do apartamento em Paris, fazendo com que Serenity e Annelie gritassem. As asas de Apollyon bateram fortemente contra o ar e ele voou para o céu escuro, deixando Serenity olhando para ele.

—O que está acontecendo? — Annelie estava de pé e ao lado dele.

—Meu comandante é o homem responsável pelo crime. Apollyon foi prestar depoimento à corte do Céu e procurar ajuda de um caçador. — Lukas conduziu as duas mulheres para o apartamento e lançou um olhar ao redor no escuro antes de segui-las. —Devemos permanecer dentro da casa e ficar em alerta.

—Quer dizer que ele poderia vir aqui? — Os olhos escuros de Annelie se arregalaram.

—É uma possibilidade.

Não havia nenhum sinal de problemas até agora, mas ele não ia deixar sua guarda baixa até Apollyon retornar. Esperava que fosse logo. Seu

comandante era muito mais forte do que ele, mais velho e mais poderoso, e ele temia que não fosse capaz de enfrentá-lo se ele viesse.

Annelie se posicionou atrás, perto dele. Serenity foi para a cozinha, olhando para a janela a cada segundo. Ambas estavam com medo. Ele colocou a mão no ombro de Annelie e, em seguida, puxou-a em seus braços, segurando-a contra ele.

—Eu não vou deixar que ele chegue perto de você.

Ela apertou as mãos contra o seu peitoral branco e inclinou-se para ele. Lukas alisou seu cabelo e, em seguida, acariciou seu braço, tentando acalmá-la. Ele olhou através do console da cozinha para Serenity. Ela havia parado de andar e estava murmurando alguma coisa. Um poder cresceu nela, declinando para fora através da sala e a ele, enrolando com a sua própria. Ela estava lançando algum tipo de magia e, pela sensação de que, ele fosse forte para proteger e defender as coisas.

Serenity olhou para ele. Lukas agradeceu com um sorriso por ter sido tão atenciosa e mantê-los seguros em sua própria maneira. Ele não tinha certeza de quão bom um feitiço iria realizar-se contra o poder de um anjo, mas agora, ele iria tentar alguma coisa.

Quase uma hora passou e nada aconteceu. O feitiço de Serenity era uma explosão e todos os três ainda estavam na borda. Lá fora, o mundo era pacífico. Talvez Apollyon estivesse errado sobre seu comandante e ele não estava vindo para eles. Apollyon deve estar falando à Corte do Céu agora.

A sensação do poder de Serenity na sala diminuiu e um sentimento diferente substituiu, uma sensação mais escura se arrastou sobre a pele e Lukas ficou tenso.

Eles não estavam sozinhos.

—Serenity, — ele disse e passou Annelie para ela.

Serenity abraçou Annelie e agacharam-se no canto da cozinha. Ambas as mulheres cobriam as cabeças com as mãos e Serenity falou palavras estranhas. A barreira brilhou como um arco-íris. Ela estava forçando. Lukas deslizou a palma da mão em direção à barreira e concentrou a sua própria força ali, tentando ajudá-la. A magia tem uma tendência para chamar a força sobre

Papyrus Traduções de Livros

todos nas proximidades. Ele tinha certeza que iria sentir e roubar o seu poder para impulsionar a si mesmo e Serenity.

Ele sentiu o momento em que eles se conectaram, o seu poder entrelaçou com o dela, drenando a sua força, e manteve o focado. Eles teriam que resistir a qualquer força maligna que estava por vir. O ar da maldade na noite espessa pressionou Lukas para baixo. Ele estava mais próximo. Era o seu comandante?

Os vidros das portas e janelas implodiram, e ele levantou o braço para proteger seu rosto quando cacos lançaram sobre ele. As mulheres gritaram e Lukas reagiu por instinto. Ele atingiu através da porta e para a pessoa fora, não lhe dando a chance para atacar. Eles viraram sobre o parapeito da varanda, atingindo a pequena inclinação do outro lado e, em seguida, despencou para o chão.

Lukas trançou e voltou com o seu atacante, ganhando espaço o suficiente para ver quem era.

Seu comandante. Amaer.

O homem mais velho grisalho olhou para ele, abriu suas grandes asas brancas ganhando a vantagem. Amaer agarrou a couraça branca de Lukas e bateu suas asas, levando-os mais rapidamente para baixo. Lukas lutou, segurando os braços brancos de seu comandante e, em seguida, as tiras de sua armadura. Ele tentou voltar com ele de novo, então ele estava no topo, mas Amaer tinha a vantagem de ser capaz de usar suas asas. Lukas não foi absorvido de seu crime ainda. Até ele estar, ele não podia voar.

O chão veio para ele rápido.

Lukas grunhiu quando atingiu em primeiro lugar, fraturando o pavimento, seu comandante em cima dele. O homem bateu-lhe com força no intestino com seus pés, retirando o ar que faltava dele, e Lukas fez uma careta lutando para permanecer consciente. Sua visão oscilou, mas manteve o senso suficiente para ver o seu comandante erguer seu braço branco em direção ao seu rosto. Ele franziu a testa, pegou a perna de Amaer, e lançou-o à sua direita, em um carro estacionado. O alarme gritou e Lukas ficou de pé, atacando novamente.

Papyrus Traduções de Livros

Amaer bateu em suas amplas asas brancas. Lukas saltou, pegou seu tornozelo, e arrastou-o de volta para baixo outra vez, ignorando a dor que rasgou através dele enquanto ele se movia. Ele não ia deixar o homem ir atrás de Annelie e Serenity. Se ele desceu para ele, ele iria quebrar as regras e voar. Ele faria qualquer coisa para protegê-las.

Lukas pegou outra perna de Amaer, girou e bateu-lhe no capô do carro. O alarme desligou e Lukas girou e arremessou Amaer no edifício, espalhando os tijolos. Houve uma breve pausa e depois Amaer se libertou, retirou os destroços da mandíbula e foi para ele, antes que Lukas o detivesse. Um rápido soco seguido de outro, enviando Lukas cambaleando para trás, e ele se esforçou para continuar. Lukas cambaleou para trás na estrada, em direção ao forro de carros perto do parque, Lukas tentou bloquear os ataques e encontrar uma brecha. Ele não iria desistir. Ele conseguiu se defender contra o soco seguinte e agarrou o punho de seu comandante. Amaer uivou de dor quando Lukas torceu as mãos, fazendo com seu braço de dobrasse com ele, e Lukas cerrou os dentes e continuou girando.

Ele caiu para trás quando as asas do seu comandante o feriu, batendo-lhe com força e o derrubando, embora. Amaer escorregou dos braços de Lukas e ele tentou agarrá-lo novamente, mas não conseguiu alcançar suas asas. Que era uma tática suja de usar, mas agora ele não se importou. Lukas pegou as longas penas das asas de Amaer e deu um puxão afiado. O grito de Amaer dividiu a noite e Lukas puxou mais duro, até que metros de comprimentos de penas saíram. Ele jogou de lado e enfrentou Amaer no momento em que seus pés tocaram o chão, aterrizando duro com ele na estrada.

Lukas o socou, batendo sua cabeça para trás e para frente, impulsionado pelo sofrimento que ele tinha sofrido nos últimos três anos. Amaer tinha que pagar. Vingança contra sua própria espécie ia contra tudo o que os anjos representavam, mas agora Lukas não era um deles. Ele era um pária, um pecador, e foi tudo por causa deste homem.

O sangue escorria pelo rosto de Amaer, seus lábios separados e feridos. Lukas cerrou os maxilares e continuou determinado a derrotar o seu comandante. Ele não viu o punho que bateu nele ou o carro que ele colidiu. Isso sacudiu os seus sentidos e ele se afastou da cratera de impacto que ele

Papyrus Traduções de Livros

tinha feito no metal. Amaer rosnou e atacou-o, agarrando-o pela garganta e esmurrando ele com o punho. Os olhos cheios de fúrias contemplando os de Lukas. Que grunhiu com cada ataque, cada um que machucou e sangrou seu rosto. Ele se agarrou a Amaer e conseguiu lhe dar uma joelhada no estômago.

Amaer tropeçou para trás e olhou para ele. Ele se mudou para atacar Lukas novamente e então parou. Quando ele virou a cabeça lentamente para o lado, Lukas percebeu que eles não estavam sozinhos.

Annelie estava no meio da estrada, a bainha de seu vestido branco esvoaçava na brisa noturna. Ela olhou para os dois, os olhos cheios de horror e medo. *Por que ela desceu?* Lukas xingou e depois teve que voltar. Se ela tinha descido porque o tinha visto cair, porque ela estava preocupada com ele, então ele não poderia amaldiçoar isso. Ele só poderia agradecer a ela por mostrar amor e preocupação em relação a ele, e fazer o seu melhor para protegê-la durante a luta. Ele não deixaria Amaer perto dela. Ele não iria permitir que outro ser humano inocente morresse, especialmente um que ele amava com todo seu coração.

Antes que ele pudesse alcançar Annelie, Amaer disparou em sua direção. Ela não teve a chance de sair do caminho. Ela cobriu o rosto com as mãos e gritou quando Amaer arremessou-a através do ar, jogando-a contra a parede do prédio. Ela aterrissou como uma pilha no chão. Fúria aparafusada atravessou Lukas e ele atacou Amaer, seu foco dividido entre seu comandante e sua amante.

O coração de Annelie estava acelerado e ele podia sentir seu sofrimento, mas ela estava consciente e Lukas moveu para bloquear o caminho de Amaer para ela, dando a ela uma chance de se recuperar e ficar longe. Ele socou Amaer e então lutou para manter o equilíbrio quando Amaer o golpeou duramente no estômago. Ele respirou e se jogou em Amaer.

Quando ambos atingiram o chão, Lukas percebeu o movimento de Annelie. Ele manteve o seu comandante preso debaixo dele, acertando-lhe com força no rosto para tirar seu sentido, e esperava que ela ficasse em segurança antes que Amaer conseguisse arremessá-lo.

Isso aconteceu mais cedo do que Lukas esperou. Amaer apertou as mãos dele a sua couraça branca e explodindo Lukas com poder suficiente para

enviá-lo voando para cima. Lukas girou no ar e não teve a chance de se endireitar antes de atingir o chão. Ele não atingiu. No momento em que ele estava a pouca distância, o pé de Amaer conectou com seu peito e mandou-o caindo através do ar, acelerando em direção ao carro. Amassando o metal e fazendo explodir o vidro para a rua.

Amaer tropeçou longe alguns passos e abriu suas asas. Os olhos de Lukas estavam turvos e ele olhou para o telhado do prédio e depois para o local onde Annelie estava. Ela tinha escapado da cena da luta, mas Amaer estava indo atrás dela. O coração de Lukas batia com força, enviando impulsos da dor por todos os membros. Ele correu para o seu comandante, mas ele não era rápido o suficiente. Amaer sorriu, seu rosto uma confusão de cortes, e voou para fora de seu alcance.

Lukas não tinha escolha. Ele desfraldou suas asas brancas, pronto para voar.

Uma luz brilhante em espiral caiu em torno de seu comandante, o congelando no ar com suas asas estendidas.

O que estava acontecendo?

Lukas pisou a frente, com a mão protegendo os olhos da luz brilhante, com o cuidado para não tocá-la. Seu olhar seguiu para cima. Isso lanceou o céu da noite, atingindo o próprio céu.

Um raio de luz azul brilhante derrubou Amaer e uma explosão clareou o céu e seu comandante uivou. Lukas fez uma careta quando as asas de Amaer foram destruídas, chovendo sangue e penas para os carros abaixo. A luz piscou e morreu, e Amaer caiu no chão. Ele estava deitado com o rosto na confusão de sangue e penas quebradas, gemendo e mal se movendo.

Lukas respirou fundo, lutando contra a dor enchendo-o, e olhou para Amaer. O Céu o baniu. Ele tinha julgado Amaer e tomado suas asas completamente. O primeiro passo para fazer um anjo mortal. Em seguida, levaria os seus poderes.

Amaer se empurrou de joelhos e olhou para Lukas com uma escura malevolência. Ele estendeu a mão para fora e um medo passou por Lukas, quando uma lança apareceu em seu alcance. *Não.*

Papyrus Traduções de Livros

Amaer se levantou e correu em direção à entrada do edifício. Lukas correu em sua direção, na intenção de proteger Annelie e Serenity, mas uma onda de energia cresceu, através dele, congelando o local. Dor perseguiu o poder, roubando seus sentidos e enviando para sua mente por um segundo. Ele nunca tinha percebido o quão forte ele era. Com os seus poderes devolvidos para ele pela Corte do céu, um sinal de seu perdão e o pensamento de Annelie em perigo, ele se sentia invencível. Nada ia ficar entre ele e Amaer.

Lukas bateu suas asas e voou para Amaer. Lukas segurou as duas mãos para fora na frente dele, seus dedos indicadores e polegares um contra o outro. Uma lança branca acentuada com detalhes de ouro, materializou quando ele tirou as mãos à parte, então ele agarrou-a. Lukas focou em seu alvo e sentiu o comando silencioso emitido para ele.

Ele ia obedecer, mas não porque o Céu ordenou a ele. Ele faria isso porque não podia permitir que Amaer prejudicasse Annelie e Serenity. Ele faria isso para protegê-las.

—Amaer! — Lukas realizou a lança ao seu lado, apontou a cabeça dourada para trás de seu comandante.

Amaer parou no meio do caminho e lentamente virou-se para enfrentá-lo, trazendo sua própria lança ao redor para se defender. Seus olhos escuros se arregalaram quando Lukas dirigiu sua lança branca através de seu intestino e impulsionou para frente, mandando-o para a parede do edifício. Ele estremeceu e uma onda de choques atravessou quando a lança penetrou os tijolos, mandando Lukas de volta para a estrada.

Ele tropeçou e caiu de joelhos, lutando para respirar. Amaer largou a lança. Ele caiu no chão a seus pés com um pé no asfalto. Ele agarrou a lança de Lukas onde o tinha perfurado o seu corpo e gritou quando ele tentou removê-la.

Uma luz branca brilhante desceu novamente, engolindo Amaer. Lukas se encolheu a distância, consciente do que estava por vir. A vida de um imortal era boa demais para quem tinha tomado tantas vidas humanas. Amaer gritou e se desintegrou, deixando a lança ensangüentada de Lukas saliente na parede.

Papyrus Traduções de Livros

Houve uma rajada de vento e Lukas apertou os olhos contra o pó soprado para ele. Que protegeu a si mesmo com suas asas e então saiu de trás delas quando a brisa estabeleceu e ele sentiu mais dois anjos.

—Você fez bem, — Apollyon andou em sua direção, seus longos cabelos negros despenteados pelo vento.

Um anjo com asas amareladas estava atrás dele, construído amplo e brilhante. A própria escuridão parecia se apegar a ele, sombreando suas feições.

Apollyon puxou Lukas sobre seus pés e acenou para o céu. —A corte do Céu oferece a você um pedido de desculpas e eles rescindiram sua punição, limpou o seu nome, e restabeleceu a você a sua antiga posição.

A espiral de luz começou a diminuir e a subir. Lukas seguiu olhando novamente. Ele foi perdoado. Estava livre. Foi o que ele sempre quis, mas ele não se sentia como esperava. Ele olhou para a varanda do apartamento acima dele e ficou ali, inclinando-se e olhando para lá. Ele não podia voltar para sua antiga vida, porque estes últimos três anos haviam mudado.

Ele tinha caído no amor.

Lukas encontrou o olhar de Apollyon.

—É possível equilibrar a vida e o trabalho... Embora as mulheres farão o seu melhor para tornar impossível. — Apollyon sorriu e olhou para a varanda. —Você vai chegar a uma decisão no tempo. Não se precipite e coloque tudo de lado o que você trabalhou. Eles apenas vão gastar meses convencendo você a ficar, fazendo você saltar através de obstáculos e percorrer a burocracia, e então eles vão substituir você com um tempo e você vai acabar com o dobro da carga de trabalho.

Lukas sorriu para o olhar triste no rosto de Apollyon. Seu amigo estava certo. Ele não podia ter pressa de deixar o seu dever para trás, não quando ele tinha pensado em nada além de voltar e limpar seu nome.

O segundo anjo pisou para frente, lançou o seu olhar escuro ao redor da área, e, em seguida, fixou em Lukas. Que não o reconheceu, mas sua armadura era tão amarela como o seu rabo de cavalo curto e asas salpicadas de tons pálidos de marrom e cinza. *Um caçador.*

Papyrus Traduções de Livros

—A Corte do Céu atribuiu a você o melhor. Einar é o melhor, — disse Apollyon e Lukas podia ver na maneira que os olhos afiados de Einar deslizava ao redor.

Einar levantou a mão. Uma luz emanou de sua palma em eixos brilhantes. Lukas só podia olhar como as rachaduras do pavimento e nas paredes e a si próprio e para os carros que se restauravam até que estavam intactos novamente.

Os joelhos de Lukas enfraqueceram quando a luz o tocou e ele olhou para seus braços enquanto os cortes e arranhões diminuíram e desapareceram, até que nem mesmo um rastro de sangue permaneceu.

Este anjo era poderoso.

—Vamos discutir as coisas em um ambiente mais confortável. — A voz profunda de Einar ecoou no meio da noite e ele olhou ao redor da rua. —Em algum lugar menos exposto.

Lukas balançou a cabeça, estendeu suas asas e sorriu. Ele respirou fundo e bateu suas asas, lentamente no início, construindo a coragem de voar de novo. Como Annelie reagiria agora que ele poderia fazer tais coisas? Será que ela iria ter medo dele novamente?

Havia apenas uma maneira de descobrir.

Ele bateu as asas brancas mais duramente e com cuidado subiu à altura do edifício, garantindo que ele não batesse nas paredes. Annelie estava esperando por ele no topo, segurando seu braço esquerdo, e um sorriso floresceu em seu rosto quando seus olhos caíram sobre ele. Lukas subiu mais alto, gozando a sensação do ar quente em suas penas, e, em seguida, desceu em direção a ela.

—Eu estava tão preocupada com você. Eu não devia ter descido... Mas eu não podia deixar você lutar sozinho. — Ela estendeu os braços para ele, um lampejo de medo e culpa em seus olhos, e alívio varreu através dele, quando ele percebeu que ela não ia fugir, agora que ele era um verdadeiro anjo.

Lukas pousou perto dela e a recolheu em seus braços, envolvendo-a em suas asas para protegê-la totalmente e satisfazer seu desejo de saber que ela estava a salvo. —Você está ferida?

Papyrus Traduções de Livros

Ele se afastou para olhar para ela. Annelie balançou a cabeça. Lágrimas brilhavam em seus olhos. Ele limpou uma mancha de sujeira de seu rosto úmido e suspirou.

—Eu posso sentir a sua dor. — Lukas olhou para ela e franziu a testa quando notou que seu braço esquerdo estava sangrando. Ele cuidadosamente o pegou, embalando-o nas mãos. Seu cotovelo estava cortado e havia hematomas. Um breve olhar sobre o ombro dela revelou que ele também estava com um corte e sangrando.

Lukas olhou para Einar quando ele voou em direção a eles. O grande anjo amarelado olhou de relance para Annelie e depois assentiu.

Apollyon estabeleceu próximo ao lado de Lukas e Serenity jogou os braços ao redor de seu pescoço, murmurando coisas em francês. Apollyon passou os braços em torno de Serenity e puxou-a próximo a ele, levantando-a e pressionando um beijo em seu ombro. Seus pés mal chegaram às canelas de Apollyon. Ele colocou-a para baixo e colocou seu braço em volta dos seus ombros. Lukas liberou Annelie e recuou para dar espaço para Einar.

Ele pousou em silêncio no parapeito preto ao redor da varanda.

Annelie ofegou quando Einar segurou sua mão e uma luz branca dançou como uma onda sobre sua pele. Lukas manteve-se próximo a ela, em silêncio ali com ela, para que ela se sentisse segura. Quando a luz se apagou, ela olhou a si mesma duramente com grandes olhos incrédulos, e então encontrou o seu olhar. Ela sorriu e se virou para Einar.

—Obrigada, — disse Annelie.

Ambas as mulheres olharam para ele.

Apollyon olhou para Serenity e ela sorriu, o som luz na escuridão.

—Ciumento, — ela sussurrou e enrolou o braço em volta de Apollyon.

Ele lançou os olhos e sorriu para ela. Lukas não esperava a emoção que ela sentiu, mas ele deu a ela um olhar de culpa.

Annelie permaneceu aninhada perto de Lukas e ele estava feliz com isso. Ele não era o tipo ciumento, mas ele corria o risco de se juntar a Apollyon se ela olhasse para Einar da forma errada. O homem era forte, inegavelmente bonito, e quando mais rápido ele fosse embora, Lukas ficaria mais feliz.

Talvez ele já estivesse com ciúmes.

Papyrus Traduções de Livros

—A evidência dada à Corte é preocupante. Tenho alertado os Sentinelas e uma equipe foi enviada para o submundo para avaliar a história registrada. Vamos descobrir a conspiração e o paradeiro dos demônios e eu vou lidar com eles. — Einar permaneceu na grande varanda, suas asas firmemente enroladas em suas costas. —Devo precisar de ajuda, eu chamarei um de vocês. Ambos demonstraram ser fortes e dignos.

Einar assentiu, lançou suas asas e foi embora em uma rajada de vento. Annelie segurou em Lukas quando ele explodiu contra eles e Lukas assistiu Einar acelerando distante na noite.

—Não um companheiro camarada muito falante. — Apollyon soou divertido.

Lukas olhou para ele.

Apollyon olhou de volta.

—E quem é ele para dizer que eu provei ser forte? Eu achei que isso fosse um fato inegável. Eu joguei o Diabo no abismo, antes dele ser um principiante.

Lukas sorriu. Se houvesse uma maneira de irritar Apollyon, era provocando sobre sua força e poder. Apollyon provavelmente libertaria o Diabo e lutaria com ele novamente só para provar o quão poderoso ele era. Ele bufou e Serenity fez uma cara de zombaria.

—Eu ainda acho você forte, meu anjo. — Serenity acariciou seu braço.

—Eu ainda poderia prová-lo. — Apollyon a segurou e beijou-a.

Lukas olhou para longe para encontrar Annelie sorrindo para eles. Ele a puxou de volta para ele, então seu corpo nivelou contra o seu, ele afastou os fios longos ruivos do rosto. Ela estava deslumbrante no vestido pequeno e branco. Boa o suficiente para comê-la.

—Eu sinto muito se me preocupei com você. — Ele passou as costas dos dedos abaixo de sua bochecha e silenciosamente agradeceu a Apollyon por levar Serenity para o apartamento, deixando-os sozinhos.

—Eu não gosto de ver você lutando com aquele homem. — Annelie pressionou as mãos contra o peitoral de sua armadura branca e ele desejou que suas mãos estivessem em sua pele, quente e macia, lentamente atravessando seu corpo nu. —Está acabado agora, como o outro anjo disse?

Papyrus Traduções de Livros

Lukas assentiu. —Einar vai caçar os demônios envolvidos. Nós descobrimos algum tipo de trama. As pessoas na fábrica já estavam mortas. Einar deve descobrir o que aconteceu e por que. Eu quis ajudá-lo, mas não é o meu departamento para investigar tais questões. Eu sou mais um mediador e especialista de intervenção.

—Parece muito menos perigoso. — Havia um sorriso em seus olhos castanhos e ela parecia tão alegre enquanto ela olhava. —Eu não gosto da ideia de você estar em perigo outra vez...

Ela hesitou e olhou para longe dele, seus sentimentos, mudando de curso para aqueles que ele não conseguia compreender. Ela olhou para a distância, na direção que Einar havia voado, e lágrimas forraram seus olhos. O que causou a súbita mudança de suas emoções? O que ela estava pensando para fazer seu olhar tão triste?

Lukas pisou em torno dela, verificando o seu olhar, e tocou em sua bochecha. Ela fungou e piscou, enviando uma lágrima pelo seu rosto. Ele doía por ver e enxugou-a com o polegar.

—Ainda dói? — Ele lançou um olhar em seu cotovelo e ombro.

—Não é isso. — Ela esfregou os olhos e fungou novamente. Seu olhar correu ao seu e depois voltou para o seu peitoral. Seus dedos traçaram as bordas douradas de sua couraça. Ela respirou fundo e olhou em seu olhos. —Você vai voltar para o Céu?

Um sorriso invadiu seus lábios e ele a arrastou para perto, envolvendo os braços firmemente em torno dela. Ele apertou os lábios em sua testa e fechou os olhos. *Mulher tola*. Como se ele fosse deixá-la agora depois que ele a tinha. Ela ainda era a única coisa boa em seu mundo e ele não podia voltar para um onde ela não existia.

Ele beijou sua testa e suspirou contra ela. —Eu ainda não decidi se vou desistir da minha posição e viver como Apollyon faz, mas de qualquer maneira eu não vou deixar você. Eu tenho uma coisa nesse mundo, o meu coração deseja proteger e isso é a minha missão agora. Você é mais importante para mim do que minha obrigação. Eu te amo Annelie.

Annelie se afastou, com os olhos arregalados e já não estavam cheios de lágrimas, e depois o beijou. Seus lábios dançaram lentamente ao longo do seu,

transformando gradualmente mais apaixonado, e então ela inclinou a cabeça e fundiu suas bocas juntas. Ele a levantou e fechou os olhos, desejando que eles estivessem em algum lugar mais privado para que ele pudesse provar a ela que não ia a lugar nenhum e que ele a amava mais que tudo.

Ele estava livre agora, sua inocência comprovada e ele não estava disposto a correr de volta para sua antiga vida. Apollyon estava certo. Qualquer decisão que ele e Annelie fizessem, eles iriam fazer juntos, e ele tem certeza que será o caminho certo.

Se levasse uma vida mortal ou vivesse para sempre, ele jamais deixaria de amar Annelie.

Ela rompeu o beijo, seu sorriso largo e bonito. Seus olhos castanhos encontraram os seus e uma pequena ruga vingou em sua testa.

—Podemos ver Paris agora? — Houve maldade nos olhos dela que disse que ela não estava pensando que isso era a única maneira de demonstrar o seu amor por ele e Lukas desejou que eles estivessem em algum lugar um pouco mais privado.

—Como você desejar, meu amor. — Lukas a pegou em seus braços, segurando-a perto de seu peito, e bateu suas asas, decolando da varanda.

Annelie ofegou, colocou os braços apertados em volta de seu pescoço. —Eu não estava pensando desta maneira.

Lukas riu e voou com ela, mantendo o controle. —Você está segura Annelie. Eu nunca vou deixar você cair agora que eu tenho você... E esta é a melhor maneira de ver uma cidade.

Paris estava espalhada diante deles, luzes cintilantes na escuridão, mas era incomparável a beleza de Annelie. Ela saiu de seu esconderijo contra o seu peito, os olhos arregalados e lábios entreabertos quando ela varreu cada polegada da cidade. Ela era deslumbrante quando estava feliz, seu amor fluindo através dele, fundindo-se com seus próprios sentimentos, trazendo seu sorriso novamente.

—Inacreditável. — Seu olhar encontrou com o dele e ele desceu, indo para o Arco do Triunfo.

Quando eles estavam ali para conhecer Apollyon, ele tinha percebido o seu desejo de permanecer e apreciar a vista da cidade. Antes, ele não tinha sido

Papyrus Traduções de Livros

capaz de dar a ela o que desejava, mas ele podia, agora que ele estava livre. Ele iria satisfazer todos os seus caprichos, saciar seus desejos, e nunca se cansaria de amá-la.

Ele pousou em silêncio sobre a parede grossa do telhado vazio do Arco e deixou Annelie perto dele.

—Podemos ficar aqui um tempo? — Ela sussurrou, os olhos sobre a cidade.

Lukas enrolou suas asas em volta dela e assentiu. —O tempo que você quiser.

Ela suspirou e estabeleceu a cabeça contra o peito dele. Ele se virou para o lado, para que ela pudesse continuar a ver a cidade, mas ela se virou e colocou os braços ao redor do seu pescoço. Ele olhou em seus olhos e piscou lentamente.

—Se não houver nenhum problema com o pub, podemos ficar em Paris por um tempo e ficar juntos. — Ele apertou um beijo na ponta do seu nariz e ela sorriu.

—Eu quero ficar juntos por mais de um tempo. — Annelie acariciou sua bochecha, enfiou os dedos em seus cabelos, e provocou o lóbulo de sua orelha com o polegar. Seu olhar escuro segurou o dele. Ela hesitou e ele sabia que havia algo que ela queria dizer, algo que ela temia. Lukas abraçou-a mais perto, querendo confortá-la e lhe dar forças para falar o que estava em sua mente. —Serenity me contou todos os tipos de coisas.

—Ela contou? — Ele disse para incentivá-la.

—Ela disse que havia um processo que ela iria se comprometer a se tornar imortal como Apollyon.

O coração de Lukas bateu mais rápido, com força contra o seu peito. O olhar morno, carinhoso nos olhos de Annelie disse tudo o que ela não podia. Ela estava considerando tomar o julgamento também. Ele passou horas tentando pensar em como abordar o assunto do seu futuro e ela fez isso em primeiro lugar. O alívio caiu sobre ele, lhe dando esperança de que ela queria estar com ele para sempre e que ele não teria que renunciar à sua imortalidade.

—Eu não quero tirar de você, o que você trabalhou tão duro. Você lutou para ter a sua inocência e reconquistar as suas asas e Serenity disse que,

Papyrus Traduções de Livros

mesmo quando Apollyon disse que ele iria sacrificá-las por ela, Serenity pôde ver que ele iria sentir falta delas. Anjos adoram voar aparentemente.

—Nós gostamos. — Lukas recuou e olhou profundamente em seus olhos. —Mas não tanto quanto eu te amo, eu as abandonaria se você me pedisse.

—Eu não vou lhe pedir para fazer uma coisa dessas. Eu te amo e quero estar com você como você é, como o homem que caiu... Como um anjo que eu me apaixonei. — Seus dedos acariciaram seu rosto arrastando para baixo a sua mandíbula e descansando ali. Seus olhos procuraram os seus. —Quando Serenity me disse que você podia desistir de suas asas, eu fiz a minha escolha. Eu já escolhi. E fiz isso para que possamos estar juntos.

Lukas a beijou, tocado por sua sinceridade e a profundidade de seu desejo de estar com ele. Ela iria passar por um inferno, a fim de alcançar a imortalidade, mas havia tanta determinação em seus olhos e em suas palavras que ele sabia que ela não iria vacilar. Ela faria isso por ele e ele a amava ainda mais por isso, por mostrar a ele como estavam seus sentimentos por ele e que ela estava disposta a tudo para que eles pudessem ficar juntos.

Quando chegasse a hora, ele iria ajudá-la a enfrentar as provações. Ele faria todo o possível para apoiá-la. Ele iria amá-la para sempre, com todo seu coração, porque ela era a única mulher no mundo para ele, aquela que lhe deu força quando ele estava fraco, tinha dado a ele o amor quando todos os outros o tinham abandonado e ela tinha acreditado nele.

Por enquanto, ele estava feliz com ela assim, em seus braços, onde ela pertencia.

Mas um dia iriam dar o próximo passo.

E eles os teriam para sempre.

Fim

Próxima história – Her Warrior Angel

Papyrus

Traduções

De Livros